FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 26 DE JUNHO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 486

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Alegria e lágrimas assinalaram a independência *da Somalilândia*

HARGEISA, 26. — A multidão dançou nas ruas desta cidade, e fogos de artifício riscaram o céu quando, á meia-noite, findou a dominação britanica na Somalilandia.

A contrastar com a serenidade dos ultimos dias, a capital enlouqueceu ao celebrar a independência. Os partidos políticos deram recepções a convidados de todas as comunidades.

Houve celebrações nocturnas em várias localidades do território.

As celebrações continuarão na segunda-feira, que é feriado nacional.

LÁGRIMAS NO PALACIO DO GOVERNO

Alguns dos convidados á ultima recepção no Palácio do Governo choraram ao erguer o ultimo brinde á rainha, antes da Somalilandia britanica obter a independência.

Phillip Carrel, que até á meia-noite desempenhou as funções de governador, declarou: «E' esta a ultima ocasião em que nós, Ingleses, podemos formular os melhores votos pelo futuro do povo da Somalilandia e da Somália (o vizinho território de curadoria italiana que se fundirá com a Somalilandia quando obtiver a independência).

O primeiro-ministro da Somalilandia, Mohamed Haji Ibrahim Egal, respondeu ao brinde prestando tributo á associação com a Inglaterra, que durou mais de 80 anos. Afirmou: «Isto não é o fim das relações entre a Inglaterra e a Somalilandia. Essas relações estão, simplesmente, a adquirir melhor aspecto». — (R.).

UMA MENSAGEM DE ISABEL II

LONDRES, 26 — A rainha Isabel enviou uma mensagem de parabens ao novo Estado africano da Somalilandia.

A rainha declara: «O meu Governo e o meu povo desejam-vos as maiores felicidades neste dia da vossa independência. As relações dos nossos povos datam de há 130 anos e a administração do protectorado de há 60.

«Faço votos por que os nossos países mantenham e aumentem os laços de amizade que os unem» — acrescenta a rainha. — (A. N. I.).

*

MOSCOVO, 26. — Uma delegação do Governo soviético partiu hoje para Mogadishu, a fim de participar nas celebrações da proclamação da independência da Somália— informou a Tass. — (R.).

A ADMISSÃO DE MALI NAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26. — Anunciou-se ontem que o Conselho de Segurança se reune terça-feira para estudar a admissão do novo Estado independente do Mali nas Nações Unidas.

A Federação do Mali, situada na

(Continua na ultima página)

Esta jovem actriz cinematográfica francesa, de nome Dany Saval, está a dedicar-se, intensamente, á arte de pintar. Mas, a avaliar pelo sorriso céptico do mestre, que lhe orienta os trabalhos, o talento não é de espantar

O emissário dos rebeldes e os representantes da França continuam amanhã a preparar as negociações para um armistício

PARIS, 26 — Os delegados dos insurrectos argelinos e os representantes da França reunir-se-ão de novo amanhã, em Melun, a 50 quilómetros a Sueste de Paris, para continuar as conversações sobre o armistício na Argélia.

Um porta-voz francês disse que ambas as partes haviam concordado em manter segredo absoluto e que haviam sido fornecidos aos Argelinos «meios de comunicação» com Tunes.

O principal representante dos insurrectos argelinos, Ahmed Boumendjel, está acompanhado por Ben Yahai (assistente pessoal de Ferhat Abbas, (primeiro-ministro do Governo provisório argelino) e por Rachid Cait.

Na conferência de Melun discute-se a orientação a seguir nas futuras negociações para o armistício, em Paris, entre o Governo francês e uma delegação dos insurrectos chefiada por Ferhat Abbas. — (R.).

OPTIMISMO EM RABAT

RABAT, 26 — A Rádio Nacional marroquina, comentando a primeira reunião, realizada ontem, entre representantes do Governo francês e emissários do «G. P. R. A.», declarou nomeadamente:

«Segue-se com a maior atenção, em Rabat, as notícias chegadas de Paris, onde se encontram os delegados do «G. P. R. A.». Sublinha-se nos meios informados que, onze dias depois do convite feito pelo general de Gaulle, o representante Bumendjel e os seus dois companheiros se encontram em território francês a discutir a viagem even-

(Continua na ultima página)

Eisenhower regressou hoje a Washington com a pele bronzeada

WASHINGTON, 26 — O presidente Eisenhower regressou hoje da sua viagem de 35 000 quilómetros pelo Extremo Oriente.

O avião a jacto em que viajou, aterrou ás 13 horas (T. M. G.). Fora preparada uma recepção discreta, mas cerca de 1.000 pessoas que se juntaram aos funcionários do Governo e diplomatas, na base aérea de Andrews, aplaudiram calorosamente o presidente.

O vice-presidente Richard Nixon e o secretário de Estado Christian Herter foram os primeiros a saudar Eisenhower. No grupo que lhe apresentou boas-vindas figuravam também representantes dos países que Eisenhower visitou desde a sua partida de Washington no dia 12 de Junho. Entre estes, viam-se o embaixador das Filipinas, Carlos

(Continua na ultima página)

A República Dominicana é acusada pela Venezuela de participação no atentado *contra Rómulo Betancourt*

CARACAS, 26 — O presidente da Venezuela, Rómulo Betancourt, acusou o ex-ditador Perez Jimenez, como responsável pelo atentado de que foi vítima.

Num discurso que proferiu pela rádio o presidente, falando lentamente devido ás queimaduras sofridas num lábio quando da explosão da bomba de dinamite, garantiu á nação a permanente estabilidade do Governo e aconselhou os Venezuelanos a retomarem a sua actividade normal. Rómulo Betancourt disse ainda que «a ditadura dominicana não era alheia ao atentado de que foi vítima na sexta-feira e em que morreram três pessoas» e acrescentou «a ditadura de Trujillo, cercado pela organização dos Estados Americanos, está agora na agonia».

FORAM ENCONTRADAS ARMAS

A Polícia descobriu dois importantes depósitos de armamento, incluindo 131 metralhadoras e uma centena de espingardas, assim como um grande numero de granadas e munições.

Estes depósitos foram encontrados durante buscas efectuadas em duas casas dos arredores da capital. Uma delas pertence a Eduardo Morales Luengo, partidário do antigo presidente Perez Jimenez, que se encontra no exílio há já vários meses. — (R. e F. P.).

TERRORISMO NA GUATEMALA

GUATEMALA, 26 — Explodiram, a noite passada nesta cidade, duas bombas que causaram alguns estragos materiais. Uma foi colocada perto do edifício do jornal «El Imparcial» e a outra próximo do hotel «Palace», danificando dois automóveis que ali se encontravam estacionados. — (F. P.).

DEPÓSITO DE ARMAS CLANDESTINO DESCOBERTO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 26 — Um destamento militar poderosamente armado encontrou doze toneladas de explosivos na cave de uma casa, em Godoy Cruz. Os soldados assaltaram a propriedade e encontraram os explosivos e um depósito de armas numa caverna coberta com terra.

Tudo indica tratar-se de um arsenal pertencente aos terroristas da província de Mendonza. Entre as armas recolhidas figuram quatro metralhadoras, espingardas, revólveres, granadas de mão e facas.

Os técnicos militares afirmaram que se tivesse havido uma explosão, seis dos oito quarteirões da localidade teriam sido destruídos. A casa era ocupada por H. Chinquigrano, sua mãe, mulher e um filho. Todos estão sob prisão.—(A. N. I.).

Os tempos mudam e os transportes também... O antigo desfile de carruagens pelos Campos Elíseos foi substituido por este cortejo de pequenos automóveis, adornados de parisienses elegantissimas e sofisticadas que deram a sua réplica á época do «landeau», junto do Arco do Triunfo, a caminho do hipódromo de de Auteuil

VISADO PELA CENSURA

A mãe-tigre educa o filho

Esta mãe-tigre, que se encontra no Jardim Zoológico de Whipsnade, educa os seus dois filhos, nascidos recentemente, com pulso firme e princípios decididos. «De pequenino é que se torce o pepino», parece dizer a fotografia. Eram horas de dormir e «Julia», a sua filha, que mais parece um gato, estava demasiado excitada e disposta á brincadeira. Fora apresentada, com o seu irmão, nesse dia, ao publico do jardim. No entanto, a brincadeira terminou com esta reprimenda da mãe...

O dr. Osório Vaz é «Cidadão Carioca»

RIO DE JANEIRO, 26. — O governador do Estado da Guanabara, Sette Camara, assinou o decreto que concede o título de «Cidadão Carioca» ao dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa. — (A. N. I.).

EM 2.ª TIRAGEM

publicaremos os relatos completos dos desafios de futebol disputados esta tarde

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As corporações dos bombeiros de Sintra e do Barreiro comemoraram os seus aniversários

e a de Bucelas inaugurou uma viatura

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Sintra prosseguiu hoje nas comemorações do seu 70.º aniversário, com várias cerimónias, que começaram pela festiva alvorada, por um terno de corneteiros, e girandolas de foguetes. Às 7 e 45, foram içadas, no quartel, as bandeiras, perante a formatura do corpo activo.

Houve depois uma romagem ao cemitério de S. Marçal, onde foram colocadas flores nas campas dos antigos bombeiros e sócios da A. B. V. S. Seguiu-se, ás 10 horas, a recepção ás entidades oficiais e corporações congéneres de Queluz, Alhandra, Almada, Belas, Agualva-Cacém, Almoçageme, Colares, Albarraque e outras; e uma hora depois, no largo fronteiro do Palácio Nacional, foram inauguradas, após a bênção, três viaturas. Foram também inauguradas as instalações sanitárias do quartel.

Ao meio-dia celebrou-se, no salão nobre da Associação, a sessão solene, durante a qual foi prestada homenagem ao inspector de Incêndios, sr. coronel Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, procedendo-se á entrega de medalhas e diplomas aos componentes do corpo activo.

No Barreiro

Com várias cerimónias, comemorou hoje o 49.º aniversário da sua fundação, o Corpo de Bombeiros da Companhia União Fabril do Barreiro. Às 8 e 30, perante formatura do corpo activo, foi içada a bandeira da benemérita corporação, no edifício do quartel do comando, e meia hora depois houve romagem aos cemitérios daquela vila e de Lavradio, onde foram depostas flores no mausoleu do industrial Alfredo da Silva, que foi o grande impulsionador e administrador da C. U. F., nas campas dos antigos bombeiros da corporação do Barreiro, onde, ás 11 e 30, na igreja matriz de Santa Cruz, foi celebrada missa por alma daquele industrial, de sua filha, D. Amélia da Silva Melo, pessoal superior e das fábricas da C. U. F., bombeiros, etc.

De tarde haverá formatura de uma companhia dos bombeiros em fêsta, que faz a guarda de honra ás entidades oficiais, componentes dos conselhos administrativos e técnicos da C. U. F. e da Liga dos Bombeiros Portugueses, etc. Serão entregues as insignias aos novos graduados, bombeiros de 2.ª classe, e haverá por ultimo, exercícios de ginástica, exercício e manobras da especialidade e simulacro de incêndio.

A banda de musica do Grupo Desportivo da C. U. F. colabora na festa.

Em Bucelas

Foi inaugurada, hoje, pela benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, uma auto-ambulancia. Houve várias cerimónias, que começaram pela alvorada, com salvas de morteiros, formatura geral e hasteamento das bandeiras nacional e da corporação.

Às 15 e 30, entraram na vila as delegações dos Bombeiros Voluntários do concelho e a banda de musica da Recreativa de Bucelas, encontrando-se já presentes o representante do chefe do distrito, o presidente do Município de Loures, o comandante distrital da D. C. T. e outras entidades.

O rev. José Maria Nunes Vieira procedeu á bênção da auto-ambulancia, da qual foi madrinha a menina Marta Maria Saraiva Pinto Soares. Seguiu-se o desfile das corporações, com o seu material, pelas ruas da localidade; e, ao fim da tarde, haverá sessão solene, durante a qual toma posse a comissão concelhia da D. C. T. e será feita entrega de diplomas aos bombeiros e civis que frequentaram o curso de primeiros socorros; e, por ultimo, simulacro de incêndio e exercícios finais do curso de primeiros socorros.

Próximas excursões

OBS. IMPORTANTE

Se nunca participou em qualquer excursão da TUREXPRESSO, inscreva-se confiadamente para poder verificar a categoria do programa que lhe é oferecido, no que respeita a traçado dos itinerários e aos hoteis e restaurantes escolhidos.

CIRCUITO DA SUIÇA
Partidas em Julho, Agosto e Setembro

PAÍSES NÓRDICOS
Partidas em Julho e Agosto

OURO DO RENO
Partida em Agosto

ALEMANHA ROMANTICA
com ida a BERLIM
Partida em fins de Agosto

EUROPA MERIDIONAL
SUIÇA, ALEMANHA, AUSTRIA ITÁLIA
Partida em Setembro

Peça programas e inscreva-se na

TUREXPRESSO
(Soc. Fon. Nac. Viag. Tur. Lda.)
AV. DUQUE LOULÉ, 44
Lisboa
Tel. 731056 (P. E. C. A.)

Vida social

DR. ALARICO DA SILVEIRA

Partiu hoje para o Brasil, com sua esposa, no paquete «Frederico C», o dr. Alarico da Silveira, secretário da Embaixada do Brasil em Portugal, que foi agora promovido e transferido para a Embaixada do Brasil na Guatemala. O dr. Alarico da Silveira, que pertence a uma família ilustre de artistas, irmão das escritoras Helena da Silveira e Dinah Silveira de Queiroz, conquistou inumeras simpatias e prestígio em Portugal, pela sua cultura, elegancia de trato e firmeza de carácter.

VISCONDE ASSECA

De avião, partiu hoje para Paris o sr. António Correia de Sá, visconde Asseca.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no «Terraço das Estrelas»
O TRIO BOREAL
NAS SUAS APLAUDIDAS CANÇÕES
e **DOROTHY** and partner
UM PRODÍGIO DE ELASTICIDADE
(Maiores de 17 anos)

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

Diário da OUTRA BANDA

Principiaram as festas de São Pedro no Seixal

Com grande solenidade, começaram hoje as festas em honra de São Pedro, padroeiro do concelho seixalense. A's 14 e 45, no salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se uma recepção a diversas individualidades oficiais, designadamente ao comodoro Henrique Tenreiro que visitou o termo do Seixal oficialmente, pela primeira vez.

Em seguida, na enseada, realizou-se o XV Festival Náutico de São Pedro, organizado pela Casa dos Pescadores local. A' noite, no salão principal da referida instituição corporativa, efectuar-se-á uma cerimónia, para distribuição dos prémios do festival, seguindo-se um baile.

Nos coretos da vila-sede actuarão as bandas das sociedades locais, haverá arraial e as ruas principais estão artísticamente ornamentadas e servidas de iluminação feérica.

Amanhã, ás 22 horas, no parque desportivo da Mundet, serão apresentadas diversas equipas do Lisboa Ginásio Clube, num sarau que está a ser aguardado com muita expectativa.

As festividades religiosas terão o seu dia máximo na quarta-feira, saindo a imagem de São Pedro no cortejo processional da igreja matriz, pelas ruas da vila seixalense.

Festas de S. Pedro no Montijo

Continuam hoje as festas de S. Pedro, no Montijo. Às 15 horas um cortejo alegórico percorreu as principais ruas da vila, travando-se uma animada batalha de flores. Às 18 e 15, efectua-se uma corrida de touros, em que tomam parte os artistas tauromáquicos D. Francisco de Mascarenhas, David Ribeiro Teles, Manuel dos Santos, Curro Giron e Forcados Amadores de Santarém, dirigido por Ricardo Rodes Sérgio. Às 21 horas haverá concertos pelas bandas musicais Filarmónica Humanitária de Palmela e Ateneu Artístico Vilafranquense; e ás 0 e 30, uma sessão de fogo de artifício.

Festas de S. João em Almada

Hoje, no Largo Cavaleiro Ferreira, com a assistência de autoridades eclesiásticas, civis e militares, houve missa campal, celebrada por mons. António Adelino Gonçalves. A guarda de honra ao altar esteve a cargo de contingentes dos Bombeiros Voluntários de Almada, Cacilhas e Trafaria.

Ás 18 horas a banda da Armada, sob a direcção do maestro, tenente Marcos Romão, deu um concerto e, ás 22 e 30, as bandas União Saixalense e a Incrivel Almadense, também darão concertos. Ás 0 e 30 será lançado fogo de artifício que finaliza com uma artística peça de fogo preso representando «O Santo Condestável».

O FUNERAL

do encarregado de circo assassinado em Évora

EVORA, 26 — (Pelo telefone) — Cerca das 11 horas, saiu da capela do Hospital da Misericórdia desta cidade, depois de ter sido autopsiado pelos srs. drs. Jorge Reis e Artur Caeiro, o corpo do encarregado do Circo Mariano, que está actuando em Evora, Francisco Correia Araujo, de 49 anos, casado, natural de Famalicão que foi assassinado a tiros de pistola pelo artista daquele circo, Carlos da Costa Monteiro, de 40 anos, também casado, natural de Lajeosa. Este encontra-se detido na cadeia comarcã, após ter prestado declarações perante o juiz-ajudante da comarca, dr. Almeida Simões.

O préstito foi muito concorrido, incorporando-se nele, todos os artistas do Circo Mariano e do Arriola Paramés, bem como a maioria dos feirantes que se encontra em Evora.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

No Hospital de Almada

Uma mulher cortou a outra metade duma orelha

No Monte de Caparica, onde reside, a sr.ª Maria Ramos, de 30 anos, solteira, teve uma discussão com a sua vizinha Delfina. Esta, a certa altura, foi buscar uma faca e cortou á sua antagonista metade da orelha esquerda.

A ferida foi transportada ao Hospital de Almada, onde foi tratada, indo depois apresentar queixa do sucedido ao posto da P. S. P., em Almada.

Cuidado com as crianças

José Domingos Pereira da Conceição, de 4 anos, residente na Costa da Caparica, ingeriu por engano uma porção de líquido de gasóil que se encontrava numa garrafa, ficando intoxicado.

Foi tratado na sala de observações do Hospital de Almada, recolhendo a casa, depois de algumas horas de permanência em observação.

Queimada com água fervente

António Santana Abrantes, de 39 anos, residente na Rua Tenente Valadim, 7, na Cova da Piedade, entornou na sua residência uma panela com água fervente, ficando muito queimado no peito e nos braços. Depois de tratado no Hospital de Almada recolheu a casa.

Acometido de doença súbita

José dos Santos Azevedo, de 13 anos, Rua de Cima de Chelas, em Lisboa, empregado numa tinturaria, quando transportava uma encomenda a casa de um cliente, ao descer de uma camioneta em Cacilhas foi acometido de doença que o fez cair e perder os sentidos.

Transportado ao Hospital de Almada, depois de radiografado e como não apresentases fractura recolheu a casa.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — União Artística Piedense — Ás 18 e 30 — «Sabu e o anel mágico» (6 anos) e ás 21 e 30 — «Os heróis de Corduba» (17 anos).

PINHAL NOVO — Cinema — Ás 21 e 30 — «Eddie, o sedutor» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — Ás 21 e 15 — «O passarinho da Ribeira» (12 anos).

BARREIRO — Cinema Ginásio C. U. F. — Ás 21 e 15 — «Mães abandonadas» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — Cinema — Ás 21 — «Amores reais» e «Quem vai á guerra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 031137.

ALMADA — Farmácia Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco Costa, lote 1. Tel. 071297.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258. Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 18. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — Avenida Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109-111. Tel. 22972.

Desabou parte da empena

de um prédio em construção na Rua Ferreira Borges

Na Rua Ferreira Borges houve, ontem, ao fim da tarde, certo alarme, por motivo da derrocada de parte de uma parede de um prédio em construção. Está ali a ser erguido um edifício entre os que têm os numeros 107 e 111, cuja empena desabou, parcialmente, da altura do 5.º andar, caindo os destroços sobre o telhado do prédio n.º 107, que ficou um tanto danificado, com telhas e o ripado quebrados. O pessoal da obra removeu os destroços e não houve, felizmente, desastres pessoais a lamentar.

Compareceu, imediatamente, o pessoal da 1.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com respectivo material, sob a direcção do segundo comandante, sr. major Rogério Cansado, e dos chefes Mário Rodrigues e Simões, verificando-se que a derrocada foi devida á fraca estrutura da parede e á argamassa estar fresca, não resistindo á ventania.

Reuniões científicas

No Serviço Meteorológico Nacional

Na reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, na sede do mesmo serviço, amanhã, ás 17 horas, o meteorologista sr. dr. A. P. Natário falará sobre «A estação ionosférica de Macau». A reunião é publica.

No Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar haverá na quarta-feira, ás 21 e 30, uma reunião do corpo clínico, durante a qual serão apresentadas as comunicações: «Angioma do iliaco coexistente com tumor de Grawitz», pelos srs. drs. Meira e Cruz e Paiva Chaves; e «Aspectos da micologia médica», pelo sr. dr. Pedro Abranches. A entrada é facultada a médicos e alunos de Medicina.

Praia do Sol — Costa da Caparica

Recomponha a saude de uma semana de trabalho descansando nesta magnífica Praia.
De entre os seus modernos estabelecimentos, recordamos
RESTAURANTE BOITE COPACABANA — PENSÃO RESTAURANTE MAR E SOL — CAFÉ COSTA NOVA

Acabe com os perigosos e desagradáveis focos de mau cheiro da sua casa utilizando

PUROODOR

o desinfectante desodorizante perfumado com perfumes franceses.

À venda em brumisadores e frascos recarga; muito económicos por ser utilizado diluido.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

De ontem para hoje

O PRESTIGIO DA JUSTIÇA

As principais cidades e vilas do País vão sendo dotadas de tribunais e casas de magistrados que muito contribuem para o prestígio da missão de julgar. Ontem o sr. ministro da Justiça foi a Chaves, a linda cidade que o Tamega banha e que é a chave de todo o distrito, com sua veiga larga e fecunda, suas caldas de águas milagrosas e seu castelo de muralhas enegrecidas pelos temporais de séculos. Em Chaves, o sr. ministro da Justiça inaugurou as casas dos magistrados. Houve sessão solene nos Paços do Concelho, tendo o sr. major David Ferreira, presidente da Camara, cumprimentado aquele membro do Governo, ao qual agradeceu os subsídios concedidos para a construção das casas dos magistrados e seu mobiliário, tendo o juiz sr. dr. Liberal focado a obra realizada pelo sr. dr. Antunes Varela. Por ultimo, o sr. ministro da Justiça, agradeceu as palavras do sr. presidente da Camara Municipal, de quem enalteceu as qualidades de trabalho, aludindo, a concluir, á necessidade de serem construídas as casas dos magistrados, para prestigio das suas funções.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NA estrada de Figueiró dos Vinhos a Pedrógão Grande, um automóvel guiado pelo sr. Floriano António, de 35, há pouco chegado de Africa, chocou com uma camioneta de carga. Efeitos: ferido o sr. Floriano António e os srs. Manuel António, de 54 anos, do Sobral da Várzea; Manuel Farinha, de 51, da Várzea dos Cavaleiros, e José Jorge, de 60, de Boiçô, todos casados do concelho da Sertã. O ultimo foi transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde faleceu horas depois.

*** No concurso dos tronos de Santo António, instituido pela Camara Municipal de Lisboa, foram atribuidos os seguintes prémios: 3. prémio, a Maria de Fátima Dinis Veloso, da Rua de Santa Cruz, junto ao Castelo; e a Hídio Fernando Tomado Costa, da Rua João do Outeiro, 64; prémios de 500$00 a Rosa Guilhermina dos Santos, da Rua Carlos da Maia, 43 cave e a Maria Julia, da Rua da Bica Duarte Belo, 71, r/c.; de 300$00 a José Manuel Gonçalves Lameira, do Beco de Santa Helena, 11, 3.º; a Anselmo de Oliveira Peres, do Beco das Cruzes, 20, 1.º; a Celeste das Dores Antunes, do Largo de S. Miguel, 7, 4.º, Dto. e a José Luís, da Calçada de S. Lourenço, 23.**

*** No Carregueiro, Alentejo a perder de vista, declarou-se grande incêndio que reduziu a cinzas muitos moios de trigo nas propriedades do Carregueiro, Torre, Tijolo e Malheirinha, pertencentes aos srs. Manuel Martins Lopes, Francisco Gençalves, Manuel Fernandes Mestre e José Canário.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. presidente da Camara Corporativa e ministro das Comunicações. * Quando saía da missa, agarrou-se a uma camioneta que na altura ali passava, originando-lhe uma queda do que lhe resultou fractura do cranio, Joaquim Teixeira de Carvalho, de 14 anos, natural e residente em Cerva. Foi transportado ao hospital de Vila Real, onde ficou internado em estado melindroso.

Peregrinos negros

a caminho de Fátima

Num avião especial, vindo da Nigéria, chegaram, hoje, de madrugada a Lisboa, acompanhados por oito padres católicos negros, noventa peregrinos de cor, chefiados por mons. Anthony G. Nwedo, bispo de Umuahia, que foi o primeiro sacerdote de cor que recebeu o solideu de príncipe da Igreja Católica.

A peregrinação, que se dirige a Fátima, vai permanecer no nosso País quatro ou cinco dias, durante os quais visitará outras localidades de interesse religioso, histórico e turístico, partindo, depois, para Lourdes e em seguida, para Roma, onde será recebida pelo Papa João XXIII em audiência especial.

Exposição do Açucar

em Amesterdão

Vai ser organizada, pela quinta vez, pela industria transformadora do açucar da Holanda, uma exposição internacional chamada «De Suiker» (O Açucar). Estará patente, de 11 a 19 de Abril de 1961, em Amesterdão, nos novos e modernos salões de exposição, cuja construção ficará precisamente concluída em 1961, medindo 34.000 m2 de superfície, aproximadamente. A exposição terá o patrocínio do príncipe Bernardo.

A exposição, inclui açucar e produtos da respectiva industria transformadora, máquinas de produção e de acondicionamento, material de embalagem, etc.

Informações podem ser pedidas ao sr. B. H. Wellmann, secretário da Exposição Internacional «De Suiker» — Marnixstraat 380, Amesterdão.

UMA GATA

DEU À LUZ

no automóvel de uma parteira!

EVORA, 26. — E' voz corrente que os animais possuem um sexto sentido, que sempre se manifesta nos momentos críticos da sua existência. Esse suposto sexto sentido dar-lhes-ia uma espécie de percepção antecipada do perigo ou da conveniência de buscarem determinada protecção.

O certo é que muitos acontecimentos extraordinários se verificam com bichos, de molde a dar-nos que pensar...

Há pouco mais de um mês, publicou o «Diário de Lisboa» uma local relatando a aventura de um gato que actuou de forma a permitir o salvamento de outro bichano, prestes a perecer afogado. Agora foi uma gata semiabandonada, que, sentindo próximo o momento de ser mãe, foi aninhar-se no automóvel da parteira sr.ª D. Arminda Rosa, o qual se encontrava estacionado na via publica. Ali, o pequeno felino deu á luz a sua ninhada!

A história é tão pitoresca e a coincidência (?) tão curiosa que dispensa todos os comentários.

Linha de CASCAIS

CAMIONETAS

entre Cascais e o Estoril

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres autorizou a Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs» (Palhinhas) a explorar uma carreira de serviço publico de passageiros entre Cascais-Estação e Estoril-Estação, pelo prazo de 5 anos.

REUNIRAM-SE

num colóquio

os médicos do distrito de Beja

BEJA, 26. (Pelo telefone). — Esta tarde, efectuou-se na Junta Distrital de Beja a segunda reunião dos médicos deste distrito, tendo o prof. Ducla Soares, da Faculdade de Medicina de Lisboa, feito uma comunicação sobre o tema «A marcha geral de diagnóstico diferencial das anemias». Estabeleceu-se depois um animado colóquio. A reunião foi muito concorrida.

Encerra-se amanhã

a Exposição Antoniana no Estoril

A Exposição Bibliográfica Antoniana que tem estado patente ao publico na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, constituindo um assinalado êxito, encerra-se amanhã.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Lda. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 116 — Tel. 013953.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 31 — Tel. 080141.

ESTORIL E MONTE — Lopes e S. João — Estoril e S. João — Tels. 060008 e 061186.

OEIRAS — Godinho — R. Carlos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 181 — Tel. 012034.

PAREDE — Grincho — Av. República, 87-A — Tel. 017204.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21, «Maxime» e «Um filho que não pedi» — (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória — As 21 e 30 — «Operação Montgomery» — (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30 — «O velho e o mar» — (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30 — «A grande difamação» — (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15 — «Soledade» e «O bom carcereiro» — (12 anos).

PAREDE — Royal — As 21 e 15 — «Recrutas, sentido!» e «O magnifico matador» — (12 anos).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Sociedade Estoril-Sol (Casino do Estoril) recebemos um amável ofício de agradecimento pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou às suas realizações, «Dia Hipico do Estoril» e Exposição de Floricultura, as quais alcançaram assinalado êxito.

— A direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa enviou-nos os seus agradecimentos pelo noticiário do nosso jornal da cerimónia da assinatura do contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Exportadores de Madeiras e vários sindicatos.

Acidente de viação

perto de Évora

EVORA, 26 — (Pelo telefone). — Na estrada da serra de Ossa, perto de Redondo, caiu de uma bicicleta o trabalhador Joaquim António Miranda Saraiva, de 23 anos, solteiro, natural daquela vila, que veio para o Hospital da Misericórdia de Evora com fractura no cranio e ferimentos graves no corpo.

Flexíveis e vigorosos

ficam os meus cabelos tratados diàriamente com PETRÓLEO HAHN, o qual lhes proporciona todas as vitaminas contidas nas essências naturais de frutos que entram na sua composição.

Perfume discreto.
Não engordura.

PETRÓLEO HAHN
contra a caspa e a queda do cabelo

750

Erlemann E4

A Vitória da Ciência Alemã SOBRE A CALVÍCIE

Cabelo são e vigoroso friccionando-o diàriamente com Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO

A História d'A Mariazinha

Quando ela apareceu
Despertou impaciência...
E em pouco tempo bateu
Toda a sua concorrência!

Entre grande confusão
— Havia fogo sem fumo... —
A concorrência então,
Teve de mudar de rumo...

Seguindo as suas passadas
E tentando de a imitar...
Corre, corre, corre, corre...
— Sem jámais a alcançar!

Saibam todos em geral:
Desde o Algarve até Caminha
Tudo bate em Portugal
— Tudo bate, bate, bate... —
O Café d'A Mariazinha!

R. Barros Queiroz, 23-Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Feira Popular) — Lisboa-5

VIDA MUSICAL

Quartetos de Béla Bartok, pelo Juilliard String Quartet

Já lá vai um bom par de anos que os seis Quartetos de Béla Bartok tiveram a sua memorável primeira audição em Lisboa, pelo Quarteto Hungaro, através da acção de Sonata. Mas a presente inclusão desses sempre discutidos apesar de indiscutíveis Quartetos, pelo Juilliard String Quartet, no 4.º Festival Gulbenkian de Musica, não deixa de representar um alto serviço á mais elevada cultura musical. Qualquer dos seis Quartetos se nos impõe cada vez mais como obra de excepcional envergadura— mesmo o primeiro, com data de 1908, não contava o autor 30 anos. Decorreram quase 10 anos entre o 1.º e o 2.º Quarteto, e a partir deste monumento, todos os Quartetos de Bartok, o 6.º inclusive, são autênticas obras-primas. Independentemente do valor profundo, da qualidade que só sabemos chamar *interna* destas peças, fica-se pasmado diante do poder de derivação e de invenção que também se manifesta nos achados de escrita instrumental, na sedução de jogos de timbre que nos fazem antever o que de melhor — ou assim nos parece agora — nos espera na musica electrónica. Esta sedução atinge o ponto máximo no Quarto Quarteto, mas também toma grandes proporções no Quinto Quarteto, não deixando de aflorar no segundo, no terceiro e no sexto. A mais cantante melodia não é posta de parte, contudo, pelo contrário: Béla Bartok cultiva a formação melódica que descende, de certo modo, da ancestralidade religiosa. E os membros do Juilliard String Quartet, que nos entontecem com a sua virtuosidade estricta, quase iriamos a dizer matemática, dão-nos a prova de que são do mesmo modo superiores na arte de dizer e na sóbria subtileza do sentir. São eles, Robert Mann e Isidore Cohen, violinistas, Raphael Hillyer, violetista e Claus Adam, violoncelista. A coordenação absoluta dos seus movimentos prolonga-se em quadro vivo por largos segundos imóvel, no fim das suas interpretações; mas isto pouco valeria, não fosse a comparticipação sem falhas dos quatro exímios instrumentistas, impecáveis na execução de todas as particularidades do texto e de um rigor absoluto de junção.

FRANCINE BENOIT

5.º Concerto Sinfónico do IV Festival Gulbenkian

O 5.º Concerto Sinfónico do IV Festival Gulbenkian de Musica deu-nos uma das suas mais aliciantes atracções, pois, á semelhança do Festival do ano passado, foi possível apresentar, no Coliseu, uma das orquestras de maior prestígio internacional. Exactamente a Het Residentie-Orkest, dirigida por Willem van Otterloo, o notável maestro holandês que Lisboa já conhecia de dois concertos que dirigiu em S. Carlos á frente da Orquestra Sinfónica Nacional que, nessa altura, realizou uma memorável execução de «Matias, o pintor», de Hindemith.

Se o programa ontem apresentado não era dos mais aliciantes, deu, no entanto, á orquestra possibilidades várias para mostrar quanto vale e, ao publico, uma consciência ainda maior do nível que atingirá o concerto de encerramento deste festival, em que puderemos ouvir a «9.ª Sinfonia», de Beethoven, executada pela primeira vez no nosso País por um elenco internacional. Mas voltemos ao concerto de ontem. A abrir, tivemos o prazer de ouvir a «Suite Colonial», de Frederico de Freitas, composta em 1938. A peça confirma a proeminente posição de Frederico de Freitas no panorama da musica portuguesa contemporanea e fez-nos lamentar que, tendo á sua disposição tão excelentes divulgadores, não tenha havido a possibilidade de ouvirmos uma obra sua em primeira audição. A utilização do material folclórico africano fez-nos lembrar das poucas vezes que se tem tido consciência do riquíssimo património artístico da África, e no caso português, existe já hoje uma boa colecção de materiais, organizados graças ao dedicado labor de Artur Santos.

De Henk Badings, figura de relevo na musica holandesa contemporanea, ligado a algumas das mais avançadas experiências, ouvimos um «Concerto para dois violinos», que nos pareceu bem pouco significativo. O Concerto evolui testemunhando, sem duvida, a boa mestria do seu autor mas revelando, também, muito pouco poder imaginativo, claramente expresso na reduzida exploração dos dois instrumentos solistas. E, ao ouvirmos dois violinistas da excepcional craveira de Herman Krebbers e Theo Olof entregues a esta peça, recordamos as muitas e representativas obras que a sua presença em Lisboa nos podia ter proporcionado, do concerto de Bach aos duetos de Bela Bartok.

A terminar, a «Sinfonia Fantástica», de Berlioz, de que já conhecíamos a interpretação de Van Otterloo, mas que foi servida agora por uma orquestra perfeitamente exemplar e coordenada de maneira impecável. Escrita com o justo sentido da paleta orquestral, esta obra encontrou na interpretação da Het Residentie-Orkest um clima sonoro quase inédito, apesar de ser uma composição constantemente ouvida E foi esta excelente actuação de tão famosa orquestra que nos fez lastimar que, pelo menos, a segunda parte do seu programa não tivesse sido preenchida com algo de mais indispensável á cultura musical do nosso País. Neste particular, a presença, no ano passado, da Orquestra Filarmónica foi bem melhor aproveitada. — S.

Vida artística

Exposição de Gravura Contemporanea no Sindicato dos Empregados Bancários

No Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa foi inaugurada, ontem a Exposição de Gravura Contemporanea, organizada pela Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, na qual figurarão cerca de 40 trabalhos de alguns dos mais categorizados artistas da especialidade

A curiosa exposição estará patente ao publico todos os dias até 10 de Julho, inclusive, das 18 ás 23 horas. Hoje e nos dias 3 e 10 de Julho (domingos) e 2 e 9 (sábados) abrirá ás 15 horas.

Exposição do Grupo de Aguarelistas em Vila Franca de Xira

Por ocasião das Festas do Colete Encarnado, em Vila Franca de Xira, o Grupo Português de Aguarelistas promove ali uma exposição na Biblioteca-Museu Municipal.

Abrirá no dia 9 de Julho, ás 15 horas, e estará patente ao publico até o dia 17.

TOMOU POSSE

o novo presidente da Comissão Municipal de Alcobaça

ALCOBAÇA, 26. — No salão nobre dos Paços do Concelho tomou posse o presidente da Comissão Municipal, sr. eng.º João Maria de Sousa e Brito, director da Escola Técnica. Durante a cerimónia, usaram da palavra os srs. presidente do Município Joaquim Augusto de Carvalho; deputado José Rodrigues da Silva Mendes, subdelegado de Saude, dr. José Nascimento, provedor da Misericórdia, eng.º Columbano Taveira, e, por ultimo, o empossado.

Estiveram presentes, entre outras entidades, vereadores, presidentes das Juntas de Freguesia, chefes da Secretaria do Asilo de Mendicidade de Lisboa e Alcobaça e da Camara Municipal e muito povo.

A convite do presidente da edilidade foi visitado o novo edifício do Asilo de Infancia Desvalida «Alvaro Possolo», que, brevemente, será inaugurado e cujas modelares instalações causaram a melhor impressão.

O 5.º ANIVERSÁRIO

do Cenáculo Arcus-Iris

O Cenáculo Arcus-Iris reune-se na Casa do Alentejo, na quinta-feira, ás 20 e 30, para comemorar a passagem do seu 5.º aniversário e consagrar a unidade dos diplomados em Engenharia pelos Institutos Industriais, durante um jantar com o seguinte programa: apresentação dos convidados de honra e dos oradores; conferência pelo agente técnico de Engenharia Civil e Minas, sr. J. Sousa Ferreira, sobre a «A Siderurgia Nacional e sua instalação na região do Seixal»; e pelo sr. eng. Nobre da Costa, director-técnico daquela empresa, intitulada «Considerações Técnico-Económicas sobre a industria siderurgica em Portugal»; comentários aos temas apresentados.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Naturologia

Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, o sr. Luciano Silva, faz uma conferência, intitulada «Simplicidade, Economia, Moderação — três virtudes esesnciais para a felicidade e a saude».

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Brunilde Judice, Eunice Muñoz, Guida Maria, Alvaro Benamor, Assis Pacheco, Manuel Lereno e Santos Gomes formam o elenco que vai desempenhar, no Teatro das Comédias da Emissora, o original de Jorge Filgueiras «Um estranho olhar».
- Após cinco anos de digressão artística pelo noso Ultramar, é esperado nos primeiros dias do próximo mês, o actor Octávio de Matos que regressa no paquete «Moçambique».
- Intitula-se «A rapariga que sonhou amor», um original do actor Varela Silva que, foi entregue ao conselho de leitura do Teatro D. Maria II.
- Amanhã, no programa da TV é apresentada a comédia de Camilo Castelo Branco «O morgado de Fafe amoroso».
- O elenco do Teatro Experimental do Porto, inicia, no próximo mês, uma digressão pela provincia.
- Para Luanda segue amanhã o sr. João da Silva que ultimamente desempenhara o cargo de secretário da empresa Vasco Morgado.

S. JORGE

O êxito de «Canasta»

«Canasta», e magnífico filme em «cinemascope» e «eastmancolor» que o São Jorge nos oferece esta semana, tem como cenário cheio de atractivo e pitoresco a paisagem mexicana, desde Taxco, o paradisíaco porto de Acapulco, ás modernas ruas da cidade de México, passando pelas antiquíssimas ruinas de Oaxaca, joias arqueológicas que todo o Mundo deseja conhecer. O filme está baseado em três contos de um dos mais famosos autores contemporaneos, o misterioso B. Traven, cuja verdadeira personalidade é uma incógnita para toda a gente, mas que se supõe ter vivido muitos anos no México e ser um profundo conhecedor dos seus habitantes e costumes. Assim, «Canasta» tem o interesse especial de explorar temas caracterizadamente mexicanos e da sua acção se desenrolar nos mais pitorescos e típicos lugares desse magnífico país, pondo a nu aspectos deliciosamente documentados da mentalidade de um povo tão rico de valores espirituais. Realizado por forma a impor-se no Mundo como cartaz gritante das belezas e tradições do México, e, bem assim, como espectáculo cinematográfico de excelente classe, «Canasta» mereceu dos seus produtores cuidados especiais, afirmando-se a mais categorizada produção mexicana de todos os tempos. Dos seus intérpretes, sobressaem os nomes prestigiosos de Maria Felix, Arturo de Cordova, Pedro Armendariz e Mari Blanchard, sendo a realização de Julio Bracho e a fotografia do famosíssimo Gabriel Figueiroa. «Canasta» exibe-se em três sessões diárias, ás 15.15, 18.15 e 21.30, para maiores de 17 anos.

IMPÉRIO

Última exibição em Portugal de «A Leste do Paraíso»

«A Leste do Paraíso», baseado numa das melhores obras de John Steinbeck, é um filme de Elia Kazan, o mesmo que nos deu «Há lodo no cais» e «O eléctrico chamado desenho». E uma história empolgante, que encerra uma verdade profunda, de todos os tempos: que todos os seres humanos têm necessidade de afecto. E é essa falta de carinho que origina um conflito entre dois irmãos, fulcro de uma avalanche de situações altamente dramáticas, que Kazan manobra com mão de mestre.

O malogrado actor James Dean tem nesta película o melhor trabalho da sua curta carreira de intérprete excepcional.

E' com esta película que «Gente de Cinema Fala de Filmes» comemora a sua 200.ª sessão clássica, no Império, quarta-feira, ás 18 e 30.

Coliseu

Amanhã, às 21 e 30, 6.º Concerto Sinfónico do Quarto Festival Gulbenkian de Música, com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, e com o célebre violinista David Oistrack, num programa Mozart, Beethoven, Roussel, Tchaikowsky

O concerto sinfónico que amanhã se realiza no Coliseu, ás 21 e 30, constitui um dos mais sensacionais acontecimentos que ficamos devendo ao Quarto Festival Gulbenkian de Musica. A Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, terá como solista o célebre violinista russo David Oistrack, unanimemente considerado como um dos maiores musicos da actualidade.

A apresentação de David Oistrack no Tivoli, resultou em verdadeira apoteose, pois desde o primeiro instante que o publico se deu conta de estar perante um dos mais extraordinários artistas que têm visitado Lisboa. Sonoridade inconfundível, musicalidade invulgar e um temperamento de intérprete da mais alta craveira fazem de David Oistrack um caso àparte entre os musicos contemporaneos.

A Orquestra Sinfónica Nacional e o maestro Pedro de Freitas Branco vão compartilhar igualmente do êxito de um concerto que se anuncia memorável.

CAMPO PEQUENO

5.ª FEIRA, 30, ÀS 22 HORAS

UMA NOVILHADA EXTRAORDINÁRIA

dos Ex.mos Irmãos Neto, de Benavente, para apresentação em Portugal de dois valentes e finos novilheiros espanhóis

MANUEL CONDE e CLEMENTE ESPADANAL

serão os lidadores a cavalo

ESPADAS:

Armando Soares, Pepe Osuña e António Hurtado

FORCADOS DE TOMAR, DE MANUEL FAIA

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, com preços desde 15$00

MAIORES DE 12 ANOS

O ÓLEO PARA MOTORES MAIS RICO E COMPLETO DO MUNDO

Tão rico que dá o dobro da protecção exigida

Tão completo que não requere aditivos extra

O óleo Pennzoil é extraído dos poços da Pennsylvania, a melhor origem do mundo para lubrificantes. É refinado pelos mais modernos processos e contém a fórmula exclusiva Z-7.

Além de assegurar uma perfeita lubrificação mantém os motores sempre limpos.

Por isso é cada vez maior o número dos clientes que o preferem.

PENNZOIL COM Z-7

nas graduações normais e Multigrade

AGENTES GERAIS:

A. Contreras, Lda./Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150/LISBOA

NO NORTE:

Electro Central Vulcanizadora, Lda./Praça D. João I, 28/PORTO

TOIROS

Amanhã, em Montijo, ás 18.15

Última corrida das Festas

8 Toiros da Sociedade Agrícola de Rio Frio

CAVALEIROS

D. Francisco de Mascarenhas, Francisco Sepúlveda e Eng.º José Samuel Lupi

ESPADAS

Os novilheiros e finíssimos bandarilheiros

ARMANDO SOARES e ALFREDO SANCHEZ

FORCADOS — Os valentes rapazes do Grupo Amadores de **Montemor-o-Novo, capitaneados pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capoilas**

Preços populares

Maiores de 6 anos

Momento Filmes

E O CINEMA

TIVOLI

ORGULHAM-SE DE APRESENTAR AMANHÃ O DISCUTIDÍSSIMO FILME

*

GRANDES PRÉMIOS DA ACADEMIA FRANCESA

PARA

GEORGES FRANJU

Realizador

E

CHARLES AZNAVOUR

Intérprete

*

(ADULTOS — 17 ANOS)

*

Este filme não se recomenda a pessoas nervosas

OS MUROS DO DESESPERO

BASEADO NO ROMANCE

«LA TÊTE CONTRE LES MURS»

DE

HERVÉ BAZIN

*

COM

PIERRE BRASSEUR

JEAN-PIERRE MOCKY

ANOUK AIMÉE

PAUL MEURISSE

A OBRA «OS MUROS DO DESESPERO», de HERVÉ BAZIN, PRÉMIO DA IMPRENSA LATINA, está publicada pela EDITORA ARCÁDIA e encontra-se-á venda

Há milhões de mulheres como você

Jovens, bonitas, mas de aspecto doentio

TUDO ISTO POR NOS SEUS PERÍODOS DIFÍCEIS

terem falta de apetite e o organismo debilitado

PARA ESTES CASOS FREQUENTES É ACONSELHÁVEL O

APISÉRUM

de Belvefer

Super alimento à base de Geleia Real pura e estabilizada, o APISÉRUM estimula e normaliza o organismo.

VOCÊ SENTIRÁ UMA SENSAÇÃO DE BEM ESTAR PORQUE O SEU SISTEMA NERVOSO VOLTARÁ À NORMALIDADE

COM APISÉRUM O SEU PROBLEMA SERÁ RESOLVIDO

EFEITOS DURADOIROS E EFICÁCIA COMPROVADA

À VENDA NAS FARMÁCIAS

PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C - LISBOA

Sousa

APRESENTA NOVA COLECÇÃO DE

SEDAS E ALGODÕES

Rua Garrett, 76/78 Telefs. 29101/33439 LISBOA

Teatro MONUMENTAL

Esp Vasco Morgado, Lda.

T. 55133

Para maiores de 12 anos

HOJE

Às 21,45 h.

Uma peça policial original e diferente

Um notável elenco

com a colaboração de

JOÃO VILLARET

MARIA DULCE — ROGÉRIO PAULO — RUI DE CARVALHO — PAULO RENATO — ARMANDO CORTEZ — LILY NEVES — FERNANDA DE SOUSA

Preços de Verão desde **5$00**

Sala com **«Ar refrigerado»-20**

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)

E NO SÁBADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adultos M. 17 anos

HOJE a artista Filipina

CARMEN MALLANNAW

— cantando ritmos sul-africanos

— taconera excepcional

CONCHITA RELIEGOS

— a voz de ouro da rádio de Espanha

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de pavilhões de vendas nas estações de Santos e Monte Estoril

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 4 de Julho p.º f.º, aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com preferência nos seguintes, dos pavilhões das estações de Santos e de Monte Estoril, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Os concorrentes depositarão 500$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito

«Proposta para o Pavilhão de...»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

5 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria da Sociedade.

6 — Os consumos de água e electricidade serão de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 20 de Junho de 1960.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

COLISEU

Telef. 31997 M/12 anos

AMANHÃ, ÀS 21,30

6.º CONCERTO

DO

FESTIVAL

4.º GULBENKIAN DE MÚSICA

dirigido pelo eminente maestro

PEDRO DE FREITAS BRANCO

com o notabilíssimo violinista

DAVID OISTRACK

E A

ORQUESTRA SINFÓNICA

DA

EMISSORA NACIONAL

Um programa com obras de

TCHAIKOWSKY — MOZART ROUSSEL

E

BEETHOVEN

GERAL 10$00

UMA PEGA 6$50

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

DOÇARIA CASEIRA

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) — O filme policial **PASSOS EM FALSO**

A 1200 metros sobre o «Grande Canyon» uma luta de morte sem possibilidades de fuga.

EM CINEMASCOPE

com **Cornel Wilde** e **Victória Shaw**

EDEN — Telefone 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.45 — Adultos — 17 anos — Um filme de «suspense»

SEM DÓ NEM PIEDADE

com MICKEY ROONEY

Um «gangster» que luta com desespero até ao ultimo minuto de vida.

CONDES — Telefone 22523 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — **A PAIXÃO DE AFRODITE**

com **Belinda Lee**

Um filme de amor e aventuras, em colorido.

AVIS — Telefone 47163 — 15.30 e 21.45 (Adultos) — **HOMEM SEM RUMO**

com **Kirk Douglas** e **Jeanne Crain**

Na série parada de êxitos

ROYAL — Telefone 865037 — 21.00 (M. 12 anos) — **SOL NO CORAÇÃO**

No progr.: **HOMENS SEM MEDO**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47662 — 21.30 (17 anos) — **SELVAGEM É O VENTO**

HOTEL FLAMINGO

AMEAÇA DE MORTE

com Fred Mac Murray

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)

A GRANDE DIFAMAÇÃO

com Olívia de Havilland

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 e 6.30 da tarde e 9.30 da noite — (M. 17 anos) — Sensacional comédia em Cinemascope

O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES

com **Leslie Caron** e **Henry Fonda**

POLITEAMA — Telefone 26305 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — **GRANDIOSO EXITO**

A odisseia de um «comando» nazi que se infiltrou entre os exércitos aliados.

O ÚLTIMO COMBATE

com **Van Johnson** e **Kerwin Mathews**

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos) — **O filme policial e de «suspense»**

PASSOS EM FALSO

com **Cornel Wilde** e **Vitória Shaw**

ODEON — Telefone 26283 — 15.15 - 18.15 e 21.30 Adultos, maiores de 17 anos — Mais um grande triunfo em

3.ª Semana de SARITA MONTIEL

O AMOR NÃO SE VENDE

Temperatura agradável, devido a melhoramentos de ventilação.

CAPITÓLIO — NO TERRAÇO 21.30 (M. 12 anos) — Preços populares

A VIUVINHA INDOMÁVEL

com Doris Day

O PRÍNCIPE CORSÁRIO

com Johan Derek

RITZ — Telefone 610375 — 21.15 (M. 17 anos) — Em Cinemascope — **SETE LADRÕES**

com Edward G. Robinson

IMPÉRIO — Telefone 55134/5 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — LINO VENTURA na vibrante realização da série negra

MORTE DE UMA TESTEMUNHA

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — **Maria Felix — Arturo de Cordova — Pedro Armendariz — Mari Blanchard** em

CANASTA

Cinemascope — Eastmancolor

A maior produção mexicana de todos os tempos!

MONUMENTAL — Telefone 55131 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — **O romance imortal de Tolstoi**

RESSURREIÇÃO

Numa magnífica interpretação de **Miryam Bru** e **Horst Bucholz**

ROMA — Telefone 727778 — 15.15 e 21.45 (12 anos)

OURO, MULHERES E MARACAS

Um filme deslumbrante que nos apresenta todo o fascínio das terras da América do Sul.

ELIZ — Telefone 48560 — 21.00 (M. 17 anos) — **A MULHER E O FANTOCHE**

O QUINTETO ERA DE CORDAS

CINEMA REAL — Telefone 24194 — 21.00 (M. 12 anos) — **UM HERÓI DO FAR-WEST**

O DESESPERADO

TERRASSE — Telefone 20917 — 21.00 (M. 17 anos)

CASINO DE PARIS

A MAIS BELA DO MUNDO

DESPORTOS

Ontem, no Estádio da Luz

Sporting, sem discussão, o melhor

A vantagem de três golos, uma notável frescura física e a personalidade do grupo «leonino» foram muralhas que o Benfica não pôde galgar

por **FERNANDO SOROMENHO**

Um jogo sem golos que poderia, no entanto, ter fornecido uma boa série deles — eis a primeira conclusão a extrair da emocionante partida (no fundo, resultou num bom espectáculo da «Taça») que o Benfica e o Sporting disputaram ontem á noite, no quase repleto Estádio da Luz. A atracção das sombras dos bosques e das brisas dos orlas marítimas voltou a vencer o futebol. Foi uma pena não se ter aproveitado a noite de amanhã, mas os esforços do Sporting e da direcção da Federação não foram devidamente correspondidos.

Os três golos de vantagem do Sporting, um partido poderoso, não intimidaram o Benfica que logo nas primeiras jogadas, apoiado vibrantemente pelo seu publico, tratou de ganhar alentos para depois «vergar» o antagonista. O objectivo esteve por um triz nos primeiros seis minutos, quando os avançados visitados, no seu estilo peculiar, com o senão de intensiva sofreguidão, inquietaram Octávio de Sá e os colegas que, esclareça-se, denunciaram nos primeiros impactos uma espantosa serenidade aliada a uma correcta disciplina oposicional. Todavia, um golo a favor dos «encarnados» aceitar-se-ia nesse período de «ensaio de esmagamento».

O Sporting, depois, obedecendo ao seu princípio do final da época (notabilíssimo) — todos em movimento com a bola a girar numa progressão prática — limou as arestas vivas dos ataques contrários, e com o esférico em endossos rasteiros, logrou «apalpar o pulso» da defesa benfiquista, através de contra-ataques forjados num estilo singelo mas predominantemente intencionais.

Diego e Faustino, lestos e objectivos, deram o lamiré da toada que mais convinha. Entretanto, um Benfica caloroso, mas irregular na planificação da manobra, pretendia á viva força infiltrar e aproximar-se, o mais que lhe fosse possivel, da baliza de Sá. O preciosismo foi fatal aos avançados da «casa» e, consequentemente, só beneficiou a acção dos defesas visitantes.

Numa das tais descidas vertiginosas o Sporting fez golo, por intermédio de Faustino. O árbitro não hesitou em considerar legal o lance, tal como nós o teriamos feito, mas a «vontade» de juiz de linha prevaleceu sobre a «certeza» do árbitro — o que é para estranhar bastante...

O desplante «leonino» causou sensação na Luz. Foi como que uma sineta tocasse para um intervalo e, seguidamente, começasse uma outra função. A partir desse momento, a pujança dos campeões nacionais desagregou-se. O aviso havia sido categórico. A singeleza de processos contrastava com a congeminação, cheia de rodeios, patenteada pelo Benfica no tal citado período.

●

Uma descida de José Augusto, aos 23 m., (a bola foi ao poste) representou a unica situação de perigo, digna de nota, como o foi, pela banda dos «leões», o «petardo» de Faustino á trave, aos 30 m., a concluir uma preparação de antologia, a cargo de Vadinho (lançamento) e Seminário (centro recuado).

O estilo amplo da manobra sportinguista (para resultar é indispensável a existência de uma boa capacidade atlética) continuou a ditar as suas leis, não obstante o vento contrário, de tal forma que a todo o momento se recolhiam subsídios para a consolidação da idzia que atormentava, como ferro em brasa, a mente dos benfiquistas — a eliminação da «Taça».

●

A segunda parte valeu menos do que a primeira. Nem o Sporting foi tão rápido e incisivo nem o Benfica pôde ripostar com aquela «genica» que o caracteriza e que alguns amargos de boca provocou nas hostes «leoninas», no início do encontro — na tal arrancada... psicológica.

As interrupções constantes, em consequência da sinfonia do apito de que foi intérprete o juiz de campo, cujo trabalho não esteve á altura da responsabilidade da partida e da categoria dos contendores, quebraram o ritmo e, simultaneamente, criaram momentos enfadonhos pelo que o desbobinar dos lances, quase sempre os mesmos, chegou a causar...

A ideia de que era impossível galgar as muralhas do Sporting ganhava forma, de minuto para minuto, e como a resistência dos campeões se desfazia como a espuma das ondas a bater na areia, o jogo perdeu interesse. Quando muito, a perspectiva de nova vitória «leonina» terá sido a duvida mais empolgante, embora a descida de rendimento de Diego haja limitado o caudal da vitalidade e da agressividade que o ataque sportinguista dera mostras em muitos períodos do primeiro tempo.

Os derradeiros minutos arrastaram-se, penosamente. Para variar, umas tantas picardias e uma atitude censurável de Angelo em relação a Seminário (a ordem de expulsão justificava-se, em absoluto), «amenizaram» o que se tornava intolerável. O conformismo, nos dois grupos, firmara-se de estaca.

●

Não obstante o empate, o Sporting foi, sem duvida, a melhor equipa sobre o terreno e por isso mereceu a passagem á final da «Taça», onde surge com a auréola de duas jornadas de superioridade em relação aos campeões nacionais.

A afirmação, que não visa a menosprezar a valia do «onze» benfiquista, afinal corrobora tudo quanto aqui dissemos sobre o jogo de ás-valade.

A frescura física do Sporting, a transparecer uma preparação cuidada e o «alcance» do treinador, pesa decisivamente na balança e, ao mesmo tempo, conferiu ao «onze» uma personalidade de forte recaboiço. Por outro lado, a definitiva arrumação das peças no quinteto dianteiro contribuiu para a estrutura de um rendimento que ganhou consistência com a subida de forma de Seminário (o Peruano ainda pode valer algo mais), e os arabescos desconcertantes e conflituosos de Faustino, cujos pés parecem um taco a dar efeitos caprichosos na bola, e a pujança e pertinácia de Vadinho.

Diego, menos igual que em Atvalade, e Hugo, rápido, acutilante e destemido, foram também unidades de comprovada eficácia.

Quanto aos médios, distinga-se o labor persistente de Julio, que efectuou uma exibição de mérito, e o crescendo de Fernando Mendes, a revelar progressos na entrega do esférico. Nota-se-lhe um esforço natural que não estava na sua escola.

A defesa monolítica e elástica, suportou bem os «raids» benfiquistas e, sobretudo, os perigosos cruzamentos. Poder de elevação, desarme, alívio, antecipação e entreajuda caracterizaram o trabalho de Lino, Hilário e Morato — este em noite portentosa. Uma exibição em cheio, principalmente no sinal significativo de descontracção.

Octávio de Sá só teve esta grande virtude: soube transmitir aos companheiros a confiança que era indispensável. Muito bem.

●

Os campeões nacionais lutaram até onde lhes foi possivel. Um golo no tal período de situações perigosas teria sido um estímulo para a desejada recuperação, mas a sorte não acompanhou. Mais tarde, a carência de virtudes tornou-se notória, em especial na colectiva do meio-campo, onde Saraiva e Neto, muito preocupados com a marcação a Diego e Faustino, involuntariamente minaram a estrutura defensiva que apresentou brechas sempre que a bola girava em toques rasteiros, e as desmarcações reflectiam subtileza e astucia.

A referida personalidade do Sporting, a definir-se cumulativamente, descoroçoou o «team» pelo que contribuiu para diminuir as faculdades de elementos que por isso pareceram de modestos recursos físicos.

A equipa valeu apenas pelo começo. Quanto ao resto submeteu-se aos desígnios do adversário. Costa Pereira tranquilizou, Artur, o melhor do «onze», emendou vários erros dos companheiros.

A colocação de Angelo junto de Seminário não produziu os desejados efeitos. O Peruano, para ser dominado, precisa de adversários da sua estirpe ou de uma marcação executada á base de antecipação.

Mário João oscilou entre o regular e o deficiente, o mesmo acontecendo a Neto, já que Saraiva não pôde ser o médio que as circunstancias exigiam, além de que falhou, a miude, no passe.

Na linha da frente, as acções foram favoráveis a José Augusto. Os restantes em plano modesto. Muito apagados, A. Mendes, Santana e Carém.

Da arbitragem, a cargo do sr. Caetano Nogueira, já se disse o suficiente. Uma espécie de lotaria.

FERNANDO SOROMENHO

●

As duas equipas alinharam:

BENFICA—Costa Pereira; Angelo e Mario João; Saraiva, Artur e Neto; José Augusto, Santana, António Mendes, Coluna e Cavém.

SPORTING—Octávio Sá; Lino, Morato e Hilário; Hugo, Faustino, Vadinho, Diego e Seminário.

Octávio de Sá, que se exibiu em plano destacado, alivia a soco, evitando o golpe de cabeça de Cavém

AUTOMOBILISMO

Nas "24 horas de Le Mans"

já se verificaram 20 desistências

LE MANS, 26 — Está a decorrer a prova das «24 Horas de Le Mans» para a supremacia mundial de carros de desporto.

O vencedor será o carro que cobrir maior distancia na 24 horas que terminam hoje ás 16 horas (hora de Lisboa) e, a meio da prova, estava á frente o «Ferrari» conduzido pela equipa belga, Paul Frere-Olivier Gendebien, 6,9 segundos atrás seguia o «Ferrari» da equipa norte-americana, Ricardo Rodriguez-Andre Pilette, que realcançou esta posição depois de se ter atrasado de 2.ª para 5.ª lugar cerca da meia-noite.

O carro de Frere-Gendebien estava a fazer a média de 174,658 quilómetros-horários, e o de Rodriguez-Pilette 171,305.

Em 3.º lugar, seguia um «Ferrari» conduzido por Willy Mairesse e Rickie Paul Ginther e, pouco depois, um «Jaguar» de Ron Flockhart e Bruce Halford.

O outro «Jaguar», que se apresentara á partida, um modelo especialmente construído e apresentado pelo milionário desportista norte-americano Briggs Cunningham, abandonou a prova na sexta hora depois de repetidas paragens junto dos «boxes», na primeira parte da corrida.

A meio da prova só continuavam em luta 40 dos 55 carros que a começaram. As equipas representam oito nações e até agora ainda não houve incidentes sérios. A chuva caiu forte de início, mas a pista secou e a noite esteve de bom tempo.

Após dezassete horas e meia de corrida a posição era a seguinte:

1.º, Frere-Gendebien, em «Ferrari», 228 voltas; 2.º, Rodriguez-Pilette, em «Ferrari», 223 voltas; e 3.º, Salvadore-Clark, em «Aston-Martin», 221 voltas.

Mairesse e Ginther, que ocupavam o 3.º lugar, abandonaram a prova com avaria na caixa de velocidades depois de terem percorrido 204 voltas do circuito de 12,8 quilómetros.

O unico intruso entre os «Ferraris», que também ocupam o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º lugares foi o «Aston-Martin», conduzido por Ray Salvadore e Jimmy Clark, que está classificado em 3.º lugar.

Dos 55 automóveis que partiram, 20 tiveram de desistir, entre os quais todos os «Maserati» da equipa americana. Porém para surpresa dos peritos, os «Chevrolet Corvette» mantêm-se em prova. Três dos quatro que entraram na competição continuam a rodar, mas o mais rápido segue 30 voltas atrás do «leader» da prova.

Esta manhã, o Sol apareceu brilhante. O primeiro «Ferrari» no circuito atingiu a média de 177 quilómetros horários numa volta.

Na classe dos 1.100 c.c. segue á frente um «Austin-Healey Sprite» conduzido por Dalton e Colgate.

Graham Whithead, parece encontrar-se doente e com febre, mas continua na prova.

A corrida do ano passado foi vencida á média de 181,163 quilómetros-horários por um «Aston-Martin», o mesmo que nesta competição está classificado em 8.º lugar. — (R., F. P. e A. N. J.).

A EQUIPA AMERICANA ABANDONOU A COMPETIÇÃO, AO FIM DA 20.ª HORA

Ao fim da 20.ª hora, depois do abandono da equipa americana Thompson-Windridge (Chevrolet) a classificação era a seguinte: 1.º, Frere-Gendebien 262 voltas; 2.º, Rodriguez-Pilette, 259 voltas; 3.º, Salvadore-Clark, 252 voltas; 4.º, Tavano Loustel, 252 v.; 5.º, Waithead-Taylor, 251 voltas. — (F. P., R. e A. N. J.).

A C. U. F. em Angra

estreou-se com uma vitória

ANGRA DO HEROISMO, 26. — No primeiro jogo disputado nesta cidade, a equipa da C. U. F. venceu a equipa local do Lusitania, por seis bolas a duas.

Ao intervalo o resultado era de 4-1, golos obtidos, respectivamente, aos 5, 9, 18 e 40 minutos da primeira parte, e aos 36 e 39 minutos do segundo tempo, por Faia, Uria, Salvador, Pedro Silva, José Carlos e Bispo.

O Lusitania marcou aos 12 minutos e 60 minutos por Elvino e Borba. O Desportivo da C. U. F. volta a jogar na próxima 4.ª-feira, defrontando o Desportivo Angrense. — (L.).

O PORTO pelo telefone

Um patronato

foi inaugurado no Porto pelo ministro da Saude

PORTO, 26 (Pelo telefone)—Com a presença do administrador apostólico da diocese, chefe do distrito, D. Maria José Novais, em representação da Camara, reitor e vice-reitor da Universidade do Porto, eng.º Antão de Almeida Garrett, que representava o ministro das Obras Publicas, director-geral da Urbanização, 2.º comandante da Região Militar e outras individualidades, o ministro da Saude inaugurou esta manhã o Patronato de Santa Teresinha do Menino Jesus, anexo á igreja do Santissimo Sacramento, á Boavista.

Trata-se, na verdade, de uma grande obra de assistência infantil que presta relevantes serviços aos pobres indigentes da freguesia, orçando em muitos milhares de contos as verbas despendidas, desde a sua fundação.

Ao iniciarem-se as actividades da sua nova casa, elegante, higiénica e desafogada, receberá, nos primeiros dias de Outubro, cerca de 400 crianças, ás quais será ministrado o ensino primário e lavores, com alimentação apropriada e assistência clínica.

A' chegada do ministro da Saude, dr. Martins de Carvalho, foi hasteada a bandeira nacional. O bispo D. Florentino Andrade e Silva benzeu o cruzeiro comemorativo, o edifício e a capela anexa, tendo os convidados visitado o amplo e modernissimo edifício.

Seguidamente, foi celebrada missa pelo administrador da diocese do Porto, tomando parte nesta cerimónia o magnífico Coral de São Tarsídio.

Seguiu-se, no alto do edifício, uma breve sessão solene, durante a qual falou o dr. Castro Henriques, como representante da mais aristocrática freguesia do Porto, que historiou a existência desta, desde que, numa pobre capela da Rua do Vilas, ela se fundou. Depois, usou da palavra o pároco que, na singeleza do seu discurso, provocou, por vezes, sorrisos e lágrimas.

Falou, por fim, o ministro da Saude, que fez interessantíssimas afirmações do que é e de quanto vale a assistência infantil, particular e religiosa, ás crianças. Disse ter ouvido as palavras de apelo do realizador da obra e comparou-as ao que pensam, sobre o mesmo assunto, os optimistas e pessimistas. O ministro declarou-se optimista quanto ao futuro desta instituição.

O 24.º aniversário do Lar do Comércio

A prestimosa instituição «O Lar do Comércio» comemorou hoje o 24.º aniversário da sua fundação. Para o efeito, cerca do meio-dia, na casa de repouso de Catasol, foi celebrada missa de sufrágio por alma dos benfeitores, dirigentes, sócios e hóspedes falecidos. Oficiou o rev.º dr. Alves das Neves.

Seguiu-se um almoço de confraternização. Ao fim da tarde, efectuou-se a cerimónia de admissão de 13 novos sócios.

Prédio devorado pelo fogo

Esta manhã, manifestou-se incêndio num prédio térreo, em Avintes (Gaia), habitado por Alfredo Moi-ta. O sinistro teve a sua origem numa moda de palha que se encontrava na cozinha.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Avintes, Coimbrões, Valadares e Municipais de Gaia que trabalharam com uma agulheta, cada. Apesar dos seus esforços, o prédio ardeu totalmente.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «Está bonita a brincadeira!».
COLISEU — As 21 e 30 — «O Corsário da Meia Lua».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Marinheiros em terra».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 - «Nas garras do criminoso».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ballet Real».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Fidalgos e Plebeus».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Dia de furia» e «Aventura de Hong-Kong».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Cantinflas no Circo».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os segredos da noite»
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Drama na primeira página».
CASINO DA PÓVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Varieda des.
PALACIO DE CRISTAL—Feira Popular.

As comemorações

do 8.º oniversário

da Casa do Concelho de Ovar

Encerraram-se, hoje, as comemorações do 8.º aniversário da Casa do Concelho de Ovar com várias cerimónias. De manhã, na igreja de São José dos Carpinteiros, houve missa por alma dos antigos sócios, celebrada por mons. Miguel de Oliveira, que fez uma alocução alusiva. Assistiram o presidente do Município de Ovar, a direcção daquela agremiação regionalista e sócios.

Depois, na sede da colectividade, realizou-se uma sessão em homenagem aos srs. comendadores António Augusto Maria da Silva e Adelino Dias Costa, recentemente proclamados sócios beneméritos e cujos retratos foram descerrados no gabinete da direcção. O sr. conselheiro Albino dos Reis fez o elogio dos homenageados, que agradeceram.

No salão de chá «Imperium» reuniram-se num almoço de confraternização cerca de 50 convivas, da colónia vareira residente na capital. Presidiu o sr. conselheiro Albino dos Reis e assistiram, como convidados de honra, os srs. comendadores António Augusto Maria da Silva e Adelino Dias Costa e o presidente do Município de Ovar, sr. Carlos Nunes da Silva.

Durante o almoço, que decorreu em ambiente de franca alegria, trocaram-se efusivas saudações.

Encontram-se ainda internados

sete alunos da Obra Social *da Fragata D. Fernando*

que sofreram intoxicação alimentar

Ontem 120 alunos da Obra Social da Fragata D. Fernando foram em excursão a Fátima. Fizeram a viagem em 4 camionetas da C. N. R., cedidas para o efeito pelo comandante da corporação. Acompanhavam-nos, vários professores e o capelão, rev. Joaquim Geraldes Faleta.

Alunos, professores e capelão almoçaram bacalhau cozido com feijão frade, levado de Lisboa em grande panela. A meio da tarde, começaram todos a sentir-se mal. Transportados á sala de observações do Hospital de S. José, os médicos diagnosticaram uma intoxicação alimentar.

Ficaram internados 12 alunos, o capelão e o professor primário José Luís Ferro.

Esta tarde, tiveram alta o capelão Fatela e o professor José Luís Ferro e os alunos Fernando José Silva, António Manuel Maria da Silva, Manuel Francisco Reis, Francisco Parente Pires e José Paulino Santos, ficando ainda sete alunos internados.

Não se sabe ainda se a intoxicação se deve ao bacalhau em mau estado, ao azeite ou ao vinagre. As autoridades que velam pela saude publica não deixarão de esclarecer o caso, como se impõe.

ATLETISMO

Novo "record" nacional

do salto à vara (3,75 m.)

Nas pistas do Estádio «José Alvalade» prosseguiu, esta manhã, com a participação de cinco atletas o decatlo regional, que terminará esta tarde naquele mesmo local. Um dos participantes — Manuel dos Santos, do Benfica — conseguiu estabelecer novo «record» nacional no salto á vara, com a marca de 3,75 metros. O antigo «record» também estabelecido há poucos meses, pertencia a António Silva, do Sporting, com 3,72 m.

Ao cabo desta jornada o favorito do decatlo, Vilar Santos, do Benfica, mantem-se na vanguarda com 4.992 pontos. As duas provas que faltam realizar-se: 1.500 metros e dardo, efectuar-se-ão ao cair da tarde depois dos campeonatos nacionais de juniores.

Os resultados verificados nas provas desta manhã foram os seguintes:

11 metros barreiras — 1.º, Vilar Santos (Bf.), 15,2 s. (761); 2.º, Cumura Imboá (Bf.), 15,3 s. (740); 3.º, Pedro de Almeida (Sp.), 15,4 s. (716); 4.º, Manuel dos Santos (Bf.), 17,8 s. (320); 5.º, Hugo Costa (Bf.), 26,4 s.

Disco — 1.º, Pedro de Almeida (Sp.), 35,10 m. (497); 2.º, Vilar Santos (Bf.), 29,67 m. (368); 3.º, Manuel Santos (Bf.), 28,09 m.; 4.º, Hugo Costa (Sp.), 24,88 m. (264).

Vara — 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 3,75 m. (620), (novo «record» nacional); 2.º, Vilar Santos (Bf.), 3,30 m. (438); 3.º, Pedro de Almeida (Sp.), 2,90 m. (293).

A pontuação geral é a seguinte: 1.º, Vilar Santos (Bf.), 1.992; 2.º, Pedro de Almeida (Sp.), 4.872; 3.º, Manuel dos Santos (Bf.), 3.734 pontos.

Exposição de trabalhos

das alunas do Instituto de Odivelas

A's 15 horas, foi inaugurada, no Instituto de Odivelas, uma exposição de trabalhos feitos pelas alunas dos cursos liceal, comercial e de formação doméstica. Além de bordados e costuras, constam da exposição muitos outros trabalhos manuais e de desenho.

Procedeu á inauguração o chefe de gabinete do ministro do Exército que foi recebido pela directora do Instituto, sr.ª dr.ª Deolinda Santos.

PROVAS DA A. F. L.

Ficou por decidir o vencedor do Torneio Popular organizado pelo «O Século»

No Campo Grande efectuou-se, esta manhã, a final do torneio popular de futebol, feliz iniciativa do nosso prezado colega «O Século».

Foram adversários o Águias (da Bela Vista) e o Liberdade (Campolide), que nas meias-finais eliminaram, respectivamente, o Fonte Santense e o Mouraria.

Sob a direcção do árbitro José de Abreu, os dois grupos formaram:

ÁGUIAS — Leonel; Bernardo e Vítor; Albino, Pereira (Dias) e Costa; Alberto, Pascoal, Perfeito, Godinho e Armindo.

LIBERDADE — Avelino; Bastos (Ferreira) e Rosa; Mónica (Policarpo), Lavrador e Gaspar, Castro, Cruz, Praia (Desidério), Rocha e Mora.

Ao fim de duas horas de jogo, zero a zero no marcador. Na primeira parte ligeiro ascendente do Aguias, a que o Liberdade se opôs, não permitindo que o adversário marcasse. Na segunda parte, houve equilibrio, ainda que o grupo da Bela Vista continuasse a demonstrar maior coesão.

Na meia hora suplementar os dois grupos acusaram cansaço pelo esforço que haviam despendido. Em síntese, as duas equipas foram dignas uma da outra pela boa vontade e correcção que demonstraram durante todo o jogo.

A final volta a efectuar-se no proximo domingo.

A CIDADE

Principio de incêndio

na Emissora Nacional

causado por uma bomba de St.º António

Algumas pessoas que, ao meio dia, passavam na Travessa da Bela Vista notaram que do gradeamento das janelas da cave da Emissora Nacional, em frente, na Rua do Quelhas, saía muito fumo.

Comunicado o facto aos Sapadores Bombeiros, estes compareceram momentos depois, bem como os Bombeiros Voluntários Lisbonenses que, com o auxílio de duas agulhetas de nevoeiro, extinguiram o fogo, sob a direcção do chefe Pais.

Na cave estão os arquivos das taxas de pagamento da contribuição de aparelhos de telefonia. Segundo declarou um dos funcionários o fogo não atingiu os arquivos e o que ardera foram papeis velhos, sem importancia.

A origem do fogo, segundo disseram algumas pessoas, foi uma bomba de Santo António, que rapazinhos lançaram e entrou pelas grades da janela da referida cave, visto as portadas se encontrarem abertas.

Desporto Corporativo

A Robbialac ganhou o campeonato de handebol de 7

Esta manhã, no campo da Robbialac, em Sacavém, disputou-se a 2.ª mão da final da 2.ª fase do campeonato nacional de handebol de 7, da F. N. A. T.

A equipa da Robbialac que, há oito dias, empatara, no Porto, com os Ferroviários de Campanhã, venceu hoje por 17-15 e, deste modo ficou campeão.

Uma vitória da Regina em voleibol

No recinto do Porto de Lisboa, disputou-se esta manhã um encontro da 1.ª mão da 2.ª fase do campeonato nacional de voleibol. Foram adversárias as equipas da F. C. Regina e Banco Português do Atlantico, ganhando a 1.ª por 3-0.

Campeonato de handebol de 11

Prosseguiu esta manhã o campeonato de handebol de 11, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Lisgás venceu S. C. Cervejas, por 6-5.

2.ª Divisão — Comp. Carris v. C. Condes, por 7-4.

Campeonato de tiro

Na carreira de tiro da Serra da Carregueira, continuou ontem e hoje o campeonato nacional (distrital de Lisboa) de tiro. No conjunto, os melhores resultados foram estes:

1.ª *categoria* — Armando Mata (Angola), 141 p.; António Ramalho (Angola), 138 p.

2.ª *categoria* — Amável S. Silva (B. P.), 141 p.; Peixoto Santos (Sotto Mayor), 142 p.

3.ª *categoria* — Vítor R. Alves (C. N. E.), 150 p.; Hermes F. Nobre (Avery), 150 p.

PORTO DESPORTIVO

As competições hoje efectuadas

PORTO, 26. — (Pelo telefone). — Nas várias competições desportivas efectuadas durante a manhã de hoje registaram-se os seguintes resultados:

Futebol — Campeonato Nacional de Juniores — Académica-F. C. do Porto, 0-6.

Andebol — Campeonato Regional da 1 Divisão — Boavista-Vigorosa, 12-11. Reservas — F. C. do Porto-Académico, v. f. o.; Sport-Vilanovense, 11-7. II Divisão — Figueirense-Leixões, 9-9; Senhora da Hora-Maia, 14-2. Campeonato Regional de Juniores — Salgueiros-Vilanovense, 8-2; Centro Univ.-Vigorosa, 7-8; Académico-Boavista, 6-9; F. C. do Porto-Sport, 14-1.

Hóquei em patins — Campeonato Regional de Juniores — Sanjoanense, 1-F. C. Porto, 3.

Voleibol — Campeonato Regional da 1 Divisão — Academica de Espinho-Num'Alvares, 1-3; A. S. Mance-de-F. C. Porto, 1-3; Centro Univ.-Ovarense, 3-1; Leixões-Sporting de Espinho, 3-0. Campeonato Regional da II Divisão — Candal Oliveira do Douro, 3-1; Sport-Salgueiro, 3-0.

REMO

As provas desta manhã em Vila Franca de Xira

Organizados pelo União Desportivo Vilafranquense disputaram-se hoje, na pista náutica de Vila Franca de Xira, os campeonatos regionais de juniores. As provas despertaram muito interesse e decorreram com animação e excelentes aspectos de competição.

De manhã disputaram-se as eliminatórias de «Yolles» de 4 remos, (2.000 metros), com os seguintes resultados: 1.ª eliminatória — 1.º, G. D. da C. U. F., 7 m. 45 s.; 2.º, Oficiais e Cadetes da Armada; 3.º, União Vilafranquense (A). 2.ª eliminatória: 1.º, Ginásio Figueirense, 7 m. 25 s.; 2.º, G. D. da C. P.; 3.º, União Vilafranquense (B).

As provas continuaram durante a tarde.

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, o agricultor António Domingos Gonçalves, de 66 anos, residente em Alcácer do Sal, que, numa pensão da Calçada Salvador Correia de Sá, fez, inadvertidamente, um corte profundo no pulso.

UMA EXPLOSÃO COM ALCOOL — A sr.ª Gracinda Rosa Pereira, de 40 anos, residente no Vale do Paraíso, Azambuja, quando, na sua residência, transportava um candeeiro aceso e um frasco com alcool, saiu, o candeeiro partiu-se e o alcool que transportava no frasco inflamou-se levantando grandes labaredas, que lhe produziram graves queimaduras nos braços. Transportada ao Hospital de S. José ficou ali internada.

Novos dirigentes

da Misericórdia de Silves

SILVES, 26. — Foram eleitos para a mesa da Misericórdia de Silves, os srs. João da Costa Pereira, comerciante, provedor; João Carneiro Jacinto, gerente bancário, vice-provedor; José Alexandre Duarte Estrelo, empregado de escritório; Oscar Pereira da Silva e Carlos da Conceição Pinto, industriais; Edmundo Pargana, comerciante, e tenente José Joaquim dos Reis. Para o conselho fiscal, os srs. dr. António da Costa Contreiras, médico; dr. Mário Ramires, notário, e Salvador Gomes Vilarinho, proprietário.

HIPISMO

Principiou o Concurso de Évora e o maj. Rhodes Sérgio foi o primeiro vencedor

EVORA, 26. (Pelo telefone). — Principiou hoje, de manhã, o XI Concurso Hípico Oficial de Evora, tendo-se disputado a prova «Conde de Vilalva», para cavalos debutantes em 1960 ou sem prémios pecuniários ganhos.

A classificação ficou assim:

1.º maj. Rhodes Sérgio, no «Radioso», 0 p., com 48,4 s.; 2.º, ten. Macquilhas, na «Turqueza», 0 p., em 50,4 s.; 3.º, cap. Duarte Silva, no «Join de Ville», 0 p. em 53,2 s.

O FLAMENGO

passou hoje por Lisboa

No avião da Panair, passou por Lisboa, de regresso ao Rio de Janeiro, a equipa de futebol do Flamengo, que durante a sua actuação em diversos países da Europa obteve brilhantes resultados.

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE
ORCOSI
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

SRS. BRASILEIROS
O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.
Rua D. Filipa Vilhena, 8-D (Ao A. Cego)

PROVE O JÁ FAMOSO FRANGO NO ESPETO
A Chicote
P. do Areeiro, 3-A
Telef. 720201

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco de Norte e o céu estava geralmente limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Funchal, 20°; Coimbra, Lisboa e Faro, 24°; Portalegre, 21°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 23°; na água do mar, 34°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — máxima, 31°,5; mínima, 18°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,6; mínima, 14°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco a moderado de Nordeste, soprando forte de Norte, durante a tarde, ao longo da orla costeira ocidental. Pequena subida de temperatura.

Os subsecretários
das Obras Públicas e da Educação
inauguraram melhoramentos em São Pedro do Sul

SÃO PEDRO DO SUL, 26 (Pelo telefone) — Deslocaram-se hoje a esta vila os subsecretários das Obras Publicas, eng. Saraiva e Sousa, e da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que foram aqui homenageados, ao inaugurarem importantes melhoramentos.

Recebidos pelo presidente do Município, dr. Francisco Sales Mascarenhas Loureiro, e por outras entidades locais, aqueles membros do Governo seguiram, ás 16 e 30, para os Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas, ao mesmo tempo que as forças vivas de São Pedro do Sul testemunhavam aos visitantes o seu apreço, solidariedade e agradecimento.

Após esta cerimónia, em que o eng. Saraiva e Sousa foi homenageado, procedeu-se á inauguração do edifício escolar e de mais seis edifícios escolares, num total de 16 salas. Foi descerrada uma lápida comemorativa.

Mais tarde, inauguraram-se a Casa da Mocidade Portuguesa e as actividades do respectivo Centro Extra-Escolar, sendo prestada homenagem ao dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

A' noite, efectua-se um jantar no Grande Hotel Lisboa, nas termas de São Pedro do Sul, encerrando-se assim a visita daqueles dois membros do Governo que decorreu em ambiente entusiástico e festivo.

PORTUGAL
classificou-se em segundo lugar na Taça Latina, em handebol

ORÃO, 26. — Ontem á noite, em Orão, a equipa da França de Handebol, que se encontrava com a equipa da Espanha para o final da Taça Latina, bateu a Espanha por 17 a 13. A equipa da França, unicamente composta por jogadores da Liga da Argélia, ganha assim a Taça Latina. Portugal classificou-se em segundo lugar depois da sua vitória sobre a equipa da Espanha. — (F. P.).

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O secretário da Agricultura
visitou o recinto do Concurso de Gado e assistiu ao cortejo folclórico da Feira de S. João em Evora

ÉVORA, 26 — (Pelo telefone) — De automóvel, chegou esta manhã a Évora, acompanhado pelo director-geral dos Serviços Pecuários, sr. dr. França e Silva, o sr. eng. Quartin Graça, secretário da Agricultura que, junto ao recinto do I Concurso de Gado Bovino de Raça Alentejana, na Horta dos Soldados, ao Rossio de S. Brás, foi aguardado pelo governador civil do distrito, sr. José Felix Mira, e pelos srs. dr. Vieira da Silva, presidente do Município eborense, dr. Furtado Coelho, inspector da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, dr. Coelho Serrano, intendente de Pecuária de Évora, dr. Armando Perdigão, presidente da Junta Distrital, eng. Sebastião José Perdigão, presidente do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, membros do juri do concurso, concursistas e expositores, e muitas outras autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Após a troca de cumprimentos da praxe, aquele membro do Governo visitou as instalações do concurso, que reuniu 322 exemplares de gado bovino.

O sr. eng. Quartin Graça presidiu depois á cerimónia da entrega dos numerosos e valiosos prémios atribuidos aos concorrentes por cinco juris nomeados pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Ao princípio da tarde, foi tornada publica a classificação do concurso de gado bovino: 1.º grupo (Raça bovina alentejana) — Taça e medalha de ouro: D. Isabel Descalço de Torres Vaz Freire (Évora); taça e medalha de prata: eng. António Costa Praça e João Vacas Nunes (Montemor-o-Novo). 2.º grupo (Animais oriundos de raça alentejana, que não se afastam das características) — Taça e medalha de ouro: Manuel Fernandes Soares (Évora); taça e medalha de prata: D. Luís Ervideira (Évora).

No Palácio Barrocal, a Camara Municipal ofereceu depois um almoço ao secretário da Agricultura. Assistiram também as entidades acima mencionadas e 32 expositores.

De tarde, o sr. eng. Quartin Graça, acompanhado pelo sr. dr. Vieira da Silva, esteve no recinto da Feira de S. João, onde visitou os pavilhões municipais de actividades concelhias e os do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo.

Ás 17 horas e um quarto, principia também o imponente desfile do grande cortejo folclórico, com a participação dos treze concelhos do distrito, desfile esse que movimenta mais de mil figurantes e alguns carros com alegorias á vida agro-pecuária da região.

O desfile foi dividido em três épocas: Alentejo de ontem, Alentejo de hoje e Alentejo de sempre.

Oito feridos
numa derrapagem perto do Carregado

Esta tarde seguia de Lisboa para as Caldas da Rainha um carro guiado por D. Elisa Ventura de Matos, de 54 anos, casada, moradora na Rua Cesário Verde, 10, r/c., Dto. No carro seguiam mais 7 pessoas.

Em Castanheira do Ribatejo, o carro, por motivos não esclarecidos, derrapou e foi embater numa árvore.

Do desastre resultou ficarem feridos todos os ocupantes do carro que vieram para S. José onde foram tratados de escoriações várias.

São eles: Jorge Manuel Matos Mendes, de 8 anos, morador na R. Marquês de Ponte Lima, 43, 3.º; Maria da Conceição Matos Fernandes, de 29 anos, casada, Rua Estácio da Veiga, 12, 2.º, dt.º; Ana Paula de Matos Fernandes, de 2 anos, filha da anterior; Maria José Martins Costa, de 56 anos, casada, Rua Carlos Ribeiro, 12 r/c., esqu. Leonilde Vieira Morgado, 53 anos, casada, moradora na [illegible] 14, 2.º esq.º; Arlete Vieira Morgado Fernandes, de 32 anos, casada, moradora na Rua Carlos Ribeiro, 15, 1.º, dt.º; e Jorge Manuel Morgado Fernandes, 8 anos.

Recolheram todos a casa depois de tratados, menos a condutora do carro que ficou internada.

Vendedor de pianos
acusado de assassinar uma família de quatro pessoas

WASHINGTON, 26. — Foi apresentada uma ordem de prisão contra um vendedor de pianos, de 31 anos, por ter assassinado uma família da Virgínia, composta de quatro pessoas. A família desapareceu, em 11 de Janeiro de 1959, quando se dirigia, de automóvel, para o seu lar na Virginia.

Os corpos da sr.ª Carol Vernon Jackson Junior, de 38 anos, e de sua filha, Susan, de 5, foram encontrados enterrados a pouca profundidade para lá da fronteira com o estado de Maryland, em 21 de Março de 1959. Jackson, de 29 anos, e sua filha Janet, de 18 meses, foram por sua vez encontrados mortos numa mata perto de Fredericksburgo, Virginia.

O mandato, obtido por agentes do F. B. I., em Baltimore, acusa o vendedor, Melvin David Rees Junior, de ter raptado a sr. Jackson e Susan.

O F. B. I. esclareceu que os casos lhe diziam respeito, em consequência de a sr.ª Jackson e Susan terem sido levadas através da fronteira entre dois Estados, o que constituia um crime contra as leis federais.

Acrescentou que Kees tinha sido preso na sexta-feira passada em West Memphis, Arkansas, onde trabalhava, e que tinha sido acusado de fuga para escapar ao julgamento por crime de morte de uma mulher, em Maryland em 1957.

A Polícia estadual da Virgínia anunciou igualmente que ia acusar Rees de assassínio de Jackson e de Janet.

Foi-lhe arbitrada a fiança de 50.000 dólares (cerca de 1.400 contos). — (R.).

A AMÉRICA
devia preparar-se para ocupar Cuba
diz-se em Washington

WASHINGTON, 26. — Um representante democrático na Camara dos representantes declarou, ontem, que o primeiro-ministro cubano era «louco» e que os Estados Unidos deviam estar preparados para ocupar Cuba, se fosse necessário, para proteger as vidas e as propriedades dos americanos ali residentes.

Mendel Rivers declarou na Camara dos Representantes: «Se dissermos áquele punhado de idiotas que não estamos dispostos a suportar mais nada eles param. O nosso departamento de Estado não entende a gravidade da situação».

Acrescentou que os Estados Unidos deveriam apresentar um ultimatum a Cuba de que seriam tomadas as «medidas adequadas», incluindo um bloqueio e ocupação, se necessário. — (R.).

ABRE AMANHÃ

(INAUGURAÇÃO ÀS 19 HORAS)

FEIRA DO LIVRO

AVENIDA DA LIBERDADE

Aberta todos os dias das 16 às 24 h.

GREGORY PECK, ANTHONY QUINN e DAVID NIVEN
vítimas reais de uma falsa tempestade

LONDRES, 26 — Uma tempestade de violência imprevista fez voltar-se ontem, numa piscina dos estudios de cinema de Sheppertom (Middlesex), um barco em que seguiam Gregory Peck e Anthony Quinn. Os dois actores ficaram levemente feridos.

O incidente deu-se durante a filmagem de «Os canhões de Navarone», quando a máquina que servia para criar artificialmente as condições duma tempestade no mar começou a tomar balanço, varrendo a frágil embarcação com uma brusca vaga de fundo. Mais quatro actores, entre os quais David Niven, encontravam-se no mesmo barco.

Gregory Peck e Anthony Quinn foram pela borda fora e na queda foram de encontro as rampas que sustinham o barco.

Gregory Peck ficou ferido na cabeça enquanto Anthony Quinn, que ficou debaixo da embarcação, tem as costas feridas. A filmagem de «Os canhões de Navarone» foi adiada até segunda-feira. — (F. P.).

DESASTRE MORTAL
em Luanda

LUANDA, 26. — Por ter caído da esplanada do sexto andar de um prédio da Avenida dos Combatentes, morreu o advogado dr. Afonso Abragão, que chegou já morto ao hospital.

Contava 65 anos, era natural de Ovar e residia na Travessa Sá da Bandeira. Tinha em Luanda a esposa e filhos, um deles arquitecto. — (A. N. I.).

NOVO BAIRRO

Vai ser construido, em Sacavém, um bairro junto á auto-estrada do Vale do Tejo.

Exercícios com[illegible]
luso-fi[illegible] no litoral portu[illegible]

[illegible] para o mar, no dia 3 de Julho os caça-minas «Santa Maria» e «Fatal», que vão fundear minas ao largo da barra do Tejo, protegidos pelos patrulhas «Porto Santo» e «Rosário». Este campo de minas destina-se a proporcionar as condições necessárias á realização do exercício «TAGEX IX», em colaboração com a Armada Francesa.

Os draga-minas franceses «Centaure», «Céphée», «Persée» e «Lynx», sob o comando do capitão-tenente Strodot que vem embarcado no «Centaure», entram no Tejo no dia 1, começando os exercícios no dia 4.

Comanda superiormente o exercício, que se prolonga por uma semana, o sr. capitão-de-fragata Freitas Ribeiro, comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa. O grupo de navios portugueses é constituido pelos draga-minas «Angra do Heroismo», «Santa Cruz», «Velas» e «Lajes», sob o comando do sr. capitão-tenente Fonseca Caxaria.

Chega amanhã ao Tejo um escoltador francês

Chega amanhã ao Tejo e atraca na doca da Marinha, o navio de escolta da Armada «Le Breton», sob o comando do sr. capitão-tenente Lannuzel. Procedente de Lorient, vem em visita de rotina. Tem 1709 toneladas e 100 metros de comprimento. A guarnição é constituida por 12 oficiais e 164 sargentos e praças.

Após a chegada, o comandante, acompanhado pelo sr. segundo-tenente Gomes Lopes, oficial de ligação apresentará cumprimentos aos srs. embaixador e cônsul do seu país e comandante naval do Continente, sr. comodoro Cardoso de Oliveira e deixará cartões no gabinete do sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada. O embaixador oferecerá um almoço ao comandante e oficiais do «Le Breton», para o qual serão convidados alguns dos seus camaradas portugueses. Depois de amanhã, o comandante Lannuzel oferece um almoço a bordo, ao qual assiste o embaixador; e, na quarta-feira, um «cocktail». Na quinta-feira, ás 10 horas, o navio larga do Tejo, rumo á base de Toulon.

Exercícios de navios portugueses

O caça-minas «Santa Maria» e a fragata «Corte Real» largam para o mar amanhã, para rebocarem o alvo de alta velocidade na zona compreendida entre Cascais e Sesimbra. O contratorpedeiro «Tejo», a bordo do qual seguem os artilheiros, que vão prestar provas para a classificação de apontadores, juntar-se-á aqueles navios, para efectuar o tiro de superfície, fazendo, depois, o anti-aéreo com o concur-

O marnoto expiará na cadeia
o crime de misteriosos contrabandistas

AVEIRO, 26 — A secção da Guarda Fiscal desta cidade concluiu agora a investigação para a descoberta dos autores de um caso de contrabando, ocorrido há meses na sua área, do qual só tivera conhecimento através de uma denuncia com indicações muito vagas, para a identificação dos autores da proeza. Porém, após as diligências efectuadas pelo sargento Mendes, sob a direcção do comandante da secção, tenente Costa Valado, chegou-se á conclusão de que mercadorias eximidas aos direitos foram, de facto, baldeadas no litoral de Aveiro, de um navio para uma traineira da pesca da sardinha, a qual entrou na barra, trasbordou por sua vez essa carga proibida para um barco de tráfego local. Este por seu turno, foi descarregar num esteiro da Ria de Aveiro, onde o aguardava uma camioneta que seguiu para destino desconhecido.

Ao cabo de trabalhosas e bem conduzidas investigações foi possível identificar o barco de tráfego local que trouxe para terra a mercadoria e consequentemente o seu proprietário, que o tripulara. Trata-se do marnoto Ernesto Afonso Simões, de 30 anos, residente nesta cidade. Sujeito a vários interrogatorios, confessou a sua participação no transporte, afirmando que só agora sabe que o trata de contrabando. Diz ignorar também qual o navio e a matrícula da traineira ou qualquer nome sequer que pudesse levar á sua identificação.

Terminadas as investigações e na impossibilidade de pelo menos agora identificar todos os culpados, o Ernesto Afonso Simões foi julgado e condenado na multa de 50 contos, além do pagamento dos 20 contos correspondentes ao valor calculado da mercadoria, somas que não pagou. Julgado insolvente, acabou por ir parar á cadeia desta comarca, onde terá de permanecer durante um ano. O barco foi vendido em hasta publica, revertendo o produto da sua venda para a Fazenda Nacional.

Dr. Negrão de Lima

De avião, via Bruxelas, seguiu hoje para Leopoldville o sr. embaixador Negrão de Lima, que ali representará o Brasil nas cerimónias da independência do Congo Belga.

s conjuntos

luso-franceses

português

dia 3 de
nta Ma-
fundear
do Tejo,
«Porto
campo
orcionar
realiza-
IX», em
da Fran-

es «Cen-
e «Ly-
apitão-te-
barcado
Tejo no
ícios no

o exer-
uma se-
ata Frei-
a Defesa
isboa. O
es é cons-
«Angra
iz», «Ve-
ando do
a Caxa-

Tejo
icês
e atraca
navio de
Breton»,
ão-tenen-
de Lo-
e rotina.
0 metros
rnição é
is e 164

handante,
egundo-te-
ial de li-
primentos
ônsul ao
naval do
Cardoso
artões no
Guerrei-
ado-Maior
r ofereceu
ndante e
para o
guns dos
eses. De-
mandante
ço a bor-
baixador;
cocktail».
as, o na-
base de

ios

aria» e a
gam para
bcarem o
na zona
ais e Se
o «Tejo»,
s artilhei-
vas para
ores, jun-
ara efec-
fazendo,
o concur-

deia

distas

ente nes-
s interro-
participa-
ando que
a de con-
bém qual
traineira
que pu-
icação.
ções e na
enos ago-
s culpa-
imões foi
multa de
nento dos
es ao va-
ia, somas
nsolvente.
deia desta
rmanecer
foi ven-
evertendo
para a

ima

eguiu hoje
xador Ne-
esentará o
ependência

Os perigos dos Raios X

apontados num congresso

reunido actualmente em Roma

ROMA, 26. — Inaugurou-se um Congresso Internacional de Radiobiologia Médica, no âmbito da Sétima Exposição Electrónica e Nuclear que se efectua actualmente em Roma.

O professor Luigi Turano, director do Instituto de Radiologia da Universidade de Roma, que preside ao Congresso, sublinhou os perigos da utilização excessiva dos Raios X. Declarou-se contrário ás radiografias que não são absolutamente necessárias.

Por seu lado, o professor Cavalli Sforza, geneticista da Universidade de Parma, examinou os métodos e problemas relativos á análise dos efeitos biológicos retardados das radiações, em particular as acções que produzem mutações, quer dizer, modificação dos caracteres hereditários dos recem-nascidos, assim como as acções leucemogéneas, quer dizer que produzem a leucemia nos indivíduos radiados.

O professor Cavalli Sforza mostrou uma estatística italiana, segundo a qual o numero de casos de leucemia dobrou durante os ultimos anos. Este aumento não seria, no entanto, devido sómente a aumento das radiações, mas também a outros factores, como o uso excessivo de antibióticos e a poluição do ar, principalmente nas cidades.

Foram também apresentados relatórios pelo americano Shilling, director adjunto da Divisão de Biologia e Medicina da Comissão Atómica Americana, e pelo inglês Court Brown, do Serviço de Radioterapia do «Western General Hospital» de Edimburgo. — (F. P.).

«O Baile das Debutantes»

a realizar este ano em Paris

não será exclusivamente

dedicado à juventude

PARIS, 26 — Este ano, o «Baile das Debutantes» não é apenas dedicado á juventude, embora haja 150 jovens francesas, inglesas, norte-americanas e de outras nacionalidades reunidas no Palácio de Versalhes.

«As debutantes são encantadoras devido á sua juventude; as mulheres feitas são encantadoras devido á sua elegancia. E um dos objectivos do baile é salientar que, hoje como sempre, Paris é a capital da elegancia». Foram estas palavras que Hubert Devilloz d'Alamont, presidente da comissão oficial do Festival de Paris, ao anunciar o alargamento ás «mulheres feitas» desse baile que, nos ultimos dois anos, foi especialmente dedicado ás debutantes, para substituir a sua apresentação na Corte, cancelada pela rainha Isabel.

E d'Alamont explicou o seu pensamento: «Elegancia significa saber usar um lindo vestido como ele deve ser usado, com as jóias apropriadas, o penteado correcto e o perfume perfeito.

«Esta espécie de elegancia — a elegancia parisiense — exige uma soma de experiência, que só a maturidade dá».

E devido a esta modificação na sua orientação que o baile deste ano é dado em honra da «bel âge».

Por toda a parte, em vez do letreiro do «Baile das Debutantes», vê-se agora o «Baile Omnius» — a sugerir a mesma ideia da plenitude: todas as idades.

E salienta-se que o baile é patrocinado, como sempre, pelo Governo francês e pela cidade de Paris, e também pelos costureiros, pelos perfumistas, pelos cabeleireiros e pelos joalheiros, que fizeram da capital francesa a capital do mundo da elegancia.

Outras modificações que se assinalam este ano — além da característica de não se considerar o baile apenas para as «de menos de 21 anos» — é a de não ser paga a inscrição das jovens convidadas.

Com efeito, nos dois anos passados, essas inscrições sujeitas a convite, eram da ordem dos 250 dólares — cerca de 7 contos e 200 escudos.

Os convites, este ano, são distribuidos unicamente pela «Comissão de honra e recepção» de que é presidente a princesa Gu de Polignac. — (A. N. I.).

SO O SIGNO DO MALI

Dakar, mirante ao Atlântico

A auspiciosa independência da Federação do Mali que engloba o Senegal e o Sudão ex-francês, com uma superficie de cerca de um milhão e meio de quilómetros quadrados e seis milhões de habitantes muçulmanizados, ocorrida no primeiro minuto do passado dia vinte do corrente mês, despertou-nos maravilhosas remembranças senegalesas da sua feérica capital, Dakar, mirante do Atlantico.

Como se pode descrever uma cidade que é um caleidoscopio de 250.000 muçulmanos de raça «oulof» e de 50.000 estrangeiros na maioria franceses? Todos os viajantes desde André Gide e Paul Morand a consideram, como há pouco Martin du Gard, uma das mais curiosas, das mais coloridas e das mais interessantes urbes da Africa Ocidental. Cruzam-se nas suas medinas, nos seus jardins, nos seus mercados, nas suas ruas e avenidas as raças mais dispares e distantes.

Vindos dos confins das oito antigas colónias da ex-Africa Ocidental Francesa (A. O. F.), Mauritania, Senegal, Guiné Francesa, Costa do Marfim incluindo a Haute Volta, Sudão, Niger, Togo e Dahomey, cherifes mauritanos passam ao lado de feiticeiros da Costa do Marfim, cegos do Sudão lamuriam nos mercados frementes na vizinhança de egipcios, de levantinos, de numidas, de sírios, de libaneses e de homens cujo segredo é apenas o silêncio. Dakar é um mundo raro, uma placa giratória de todos os caminhos africanos. As suas avenidas, as suas ruas e praças, os bairros comerciais, os seus mercados como o de Medina com a americanizada vila onde as ruas estão numeradas, são um caleidoscópio, um «écran» de cores inimagináveis, um «carrefour» de muitas e desvairadas gentes, como soia dizer o cronista lusitano Fernão Lopes.

Aqui chegou em 1445, o sonho do Infante de Sagres. Aqui arribaram as naus de Dinis Dias, Diogo Gomes e Nuno Tristão. «Em 1441 (diz-nos o dr. José de Oliveira Boléo, «24 lições sobre História do Império»), Nuno Tristão passa o Cabo Branco, voltando depois ao golfo de Arguim. Em 1444 (?) Dinis Dias ou Dinis Fernandes passa o rio Senegal e chega a Cabo Verde. Nuno Tristão e ainda Luís de Cadamosto e António de Nola, em 1446, percorrem costas próximas da actual Guiné portuguesa. Na segunda viagem de Cadamosto encontrando-se de novo com o seu compatriota António de Nola, descobrem de regresso ao reino em 1457, quatro das ilhas do arquipélago de Cabo Verde.

Quando morreu o Infante em 13 de Novembro de 1460, estavam os Portugueses por altura da Serra Leoa, reconhecida por Pedro de Sintra, o qual em viagens sucessivas chega até ao Cabo Mesurado».

Na ilha da Gorêa em frente de Dakar, nas esquecidas e quase incontroláveis ruinas de uma igreja portuguesa dormem alguns dos nossos marcantes anónimos. Nas caldas do jardim feérico que foi do Alto Comissário, segundo indicação que me foi dada por madame Paul Béchard, as ruinas de um fortim lusitano gritam Portugal. Dakar, actualmente é uma cidade de quilómetros. Tem de tudo como na Europa. Uma catedral, muitas mesquitas, mercados, uma Universidade, uma Faculdade de Medicina óptima, liceus e escolas industriais, hospitais modelos, maternidades, museus, bibliotecas, cinemas modernizados, «dancings» concertos musicais, exposições de pintura constantes, conferências sobre todos os assuntos. Em síntese, uma cultura. A cor e a luz dominam o folclore vivo da cidade. O ruido é uma musica a que nos acostumamos. Que sonancia admirável, a musica desse ruido africano e frenético, desse tam tam isocrono!

O ex-império francês da África Ocidental tinha 5.000.000 de quilómetros quadrados (cinco milhões) e 25.000.000 (vinte e cinco milhões) de habitantes de raças «oulof» e afins. A colónia portuguesa é de 25.000 subditos, repartidos pelas oito antigas colónias do extinto império da União Francesa, da IV República. A colónia síria e libanesa é de 10 a 15.000 subditos do Levante.

Ligando Buenos Aires, Rio de Janeiro, a Cidade do Cabo, Paris e Lisboa, Dakar está a algumas horas de quatro continentes: África do Sul, América do Sul, Médio Oriente (Ásia) e Europa (Lisboa e Paris). O Atlantico é o seu império, o seu talismã. Do mirante de Dakar o Mundo é uma presença e uma realidade e hoje, com a Federação do Mali, uma certeza.

De todas as cidades negras frementes e tumultuantes de vida febril e de cores variegadas que se desdobram em todas as mutações do arco-iris, Dakar lembra uma esquecida página das mil e uma noites, nessa noite com sol que é a África Ocidental, onde as flores se fecham e abrem como num sortilegio senegalês. A agitação de toda a sua vida dá-lhe o aspecto de uma caravana que em vez de se mover se espreguiçasse sob a luz crua e moirisca das tardes sem fim, debroadas a escarlata antiga e a fulvas linhas horizontinas. No seu «tohu-bohu», sirianos, libaneses, cabo-verdianos, guinéenses, egipcios, argelinos, felágas, marroquinos, tunisianos, árabes, mauritanos, desbobinam-se com as cores dos seus «boubous» e das suas gilabas e turbantes, como se uma serpente gigantesca arrastasse, tal a multidão, a sua cauda feérica e bariolada.

Para o nosso exílio voluntário toda essa feérie senegalesa e sudanesa eram o bálsamo que nos reconfortava e entontecia, enquanto no frenezim dos mercados e das feiras o renque dos dromedários nos dava nostalgias de paisagens levantinas e líbias. Assim, no espírito, sentem-se e adivinham-se saudades de nós mesmos entre a multidão policolorida e bizarra que se funde em vozes rudes e metálicas onde o cantico dos cegos, quase todos jovens, vindos dos confins do Sudão e da Mauritania enchem a atmosfera de uma unção religiosa, patética e intranquila.

Dessa feérie fixam-se no espírito paisagens da orla atlantica com a maravilhosa praia de Camberéne e o parque de Hann, debroado na missanga de árvores irreais, entre elas a grandeza e o debuxo dos «baobabs», entre renques de arbustos e flores que nos acarinham a retina, fatigada por tanta luz e onde os olhos quase cansam de abranger os longes. Fulcro de toda essa teoria de raças negras maometizadas e muçulmanizadas, a raça dakarense, a raça «oulof» é apolínea, dando exemplares femininos esculturais, de carnação espelhante em que os olhos se vincam em ardores e nostalgias, que se fecham em incontáveis mistérios.

Nos seus trajos coloridos, no faiscar de joias imitadas e arrebiques, no conjunto dos corpos que se vestem e desnudam segundo as religiões, a escultura das formas e das linhas é de uma harmonia perturbante em que os sentidos se perdem em contemplação, como se inxassemos modelos de deusas negras.

Amanheceres fulvos, tardes ornentas, crepusculos golfantes de penumbra nazarena caem ao poente sobre a cidade febril, desde o «plateau», o porto, até á Medina, aos bairros muçulmanos a caminho do aeroporto de Ioff, debuado de praias argenteas de águas em que os reflexos de prata e oiro se fundem dando rendas de luz rutilante por toda a vasta superficie de oceano.

Sobre Dakar, cidade rara e unica no mundo negro escreveram-se alguns livros notáveis, alguns antigos, outros recentes que dão toda a história da vasta aglomeração e arredores, desde os tempos em pleno século XVI, XVII e XVIII em que a capital do Senegal era a Gorêa, até que mais tarde se transplantou o Governo central para S. Luís do Senegal, típico burgo gaulês continuado nos limites ocidentais do Sahará.

Hoje, Dakar, capital da Federação do Mali é uma urbe onde se cruzam todos os destinos e se confundem numa irmandade muçulmana todas as raças negras da Africa Ocidental e Central, que ali dão «rendez-vous» fraterno. Depois da cidade dakarense, só as cidades Bamako, 60 000 habitantes, Tomboctou, 8 000 habitantes, sobre o Niger, onde chegaram no século XV os Portugueses da crónica de Valentim Fernandes e René Callié séculos depois, em 1828, completam todo o mistério, toda a nostálgia e todo o sonho negro dessa admirável raça «oulof», inteligente, viva, ardorosa, resignada, resistente, nobre e sofredora, muçulmanizada no seu êtos africano, onde a sombra do Profeta cobre a alma exactica dos 25 000 000 (vinte e cinco milhões) de toda a África Ocidental ex-francesa, exceptuando algumas tribos totémicas e politeistas.

«Nos séculos XV e XVI avultam as viagens de João Fernandes (1445) ao país dos arenegues. Percorremos os rios de Senegambia, chegando á volta do Niger e Tombuctu, grande mercado de produtos da zona da Guiné, assinalando-se Pedro Reinel, Gonçalo Ennes, João Colaço e outros» esclarece-nos ainda o dr. Oliveira Boléo na sua já citada obra.

Quando nós chegamos em meados do século XX e fins da primeira metade, estava bem longe e perdida na noite dos tempos a lembrança dos primeiros Portugueses que pisaram com seus pés as ardentes areias do Sahará, do Sudão e do Senegal. Dos primeiros fomos os ultimos e dos ultimos fomos os primeiros, a sentir e a amar a feérie senegalesa e a cisma ardente do seu perene exílio.

No colorido oftalmico de Dakar, no tumulto da sua vida de grande cidade negra, nas suas avenidas, nas suas praças, nos seus «boulevards», nos seus jardins adormecidos, no frenético anseio de uma existência que renasce passiva e resignadamente todos os dias, á sombra dum grande mistério totémico enche as almas e veste os corpos de indolências milenárias. Cidade rara entre todas as cidades africanas, vizinha do oceano e das dunas sem fim do baixo Sahará, Dakar vista do alto das «Deux Mamelles» é como um fundo moirisco em que as cores e as paisagens rezassem uma permanente e infindável «korite», a oração que liberta os crentes do sacrifício pascal do Ramadan.

CORREIA DA COSTA

O prémio

Sá Penela - 1959

foi atribuído

pela Sociedade Portuguesa de Dermatologia

No Serviço de Dermatologia do Hospital do Desterro efectuou-se, esta manhã, a ultima reunião do ano corrente académico da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venerologia. Compareceram numerosos dermatologistas de Lisboa, Porto e Coimbra, que foram recebidos pelo dr. Menéres Sampaio, director daquele Serviço. Antes da sessão, foram apresentados alguns interessantes casos clínicos hospitalizados.

Foi tornada publica a atribuição do prémio «Sá Penela 1959», destinado ao melhor trabalho apresentado na sociedade. Foram classificados, em igualdade, os trabalhos «Lingua negra filosa» e «Aerodermatite enteropática», respectivamente, da autoria dos prof. Henrique de Oliveira e drs. Renato Tristão e A. Poiares Baptista, de Coimbra.

A terminar a reunião, procedeu-se á eleição da direcção da Sociedade para o próximo triénio, tendo sido reeleita por unanimidade a direcção cessante, presidida pelo dr. Menéres Sampaio.

O NOVO RUBLO

entra em circulação

no próximo ano

MOSCOVO, 26. — A agência «Tass» anunciou, na noite passada, uma reforma monetária e uma alteração á escala de preços.

A introdução do novo rublo russo, que valerá dez vezes o antigo, começará em 1 de Janeiro de 1961. A decisão de revalorizar o rublo e de introduzir uma nova estrutura de preços foi tomada pelo Soviete Supremo em Maio e pensa-se que serão precisos três meses para a substituição do sistema antigo pelo novo.

Começaram já os preparativos em larga escala, sendo impresso e cunhado o novo dinheiro, que depois será entregue ao Banco do Estado. — (R.).

Os rotários

celebraram hoje a fundação do Clube de Lisboa-Norte

O Rotary Clube de Lisboa promoveu hoje uma reunião-almoço, no Restaurante Mónaco, em Caxias, para entrega da «carta constitucional» ao novo Clube Rotário de Lisboa — Norte, cujo funcionamento foi, há pouco, aprovado pelo Rotary Internacional.

O almoço reuniu duas centenas de rotários, muitos dos quais acompanhados por senhoras das suas famílias.

Presidiu o sr. dr. António Barge, presidente do novo clube. Sentaram-se á sua direita, entre outras personalidades, a sr.ª de Salazar Leite, o governador do distrito rotário, sr. Augusto Serras, e a sr.ª de António Barge; e, á esquerda, a sr.ª de Augusto Serras, o sr. prof. dr. Salazar Leite e sr.ª de Mário Gomes.

Fez a tradicional saudação á bandeira nacional o sr. prof. dr. Salazar Leite, vice-presidente do Rotary Internacional; e o protocolo foi dirigido pelo sr. António Félix da Cruz.

O sr. presidente Augusto Serras fez entrega da «carta constitucional», após o que foram admitidos vários sócios, os quais receberam os respectivos emblemas. O secretário, sr. dr. António Pereira de Matos, leu o expediente, que constava de muitas cartas e telegramas de saudações; e o sr. dr. Mário Gomes, presidente do Rotary Clube de Lisboa, dirigiu uma saudação ao Clube Rotário seu filiado, após o que se seguiu a cerimónia da troca de galhardetes entre os presidentes dos clubes rotários do distrito. Falaram, para troca de amistosas saudações, os srs. Candido Duarte, pelo Rotary Clube de Lisboa—Norte do qual foi organizador; Manuel Perpétua, pelo Rotary do Porto de Mos, o clube mais jovem do distrito, antes do Lisboa — Norte; João Pinto Ribeiro, novo governador eleito do distrito rotário; prof. dr. Salazar Leite e, por ultimo, o sr. Barge, presidente do Rotary Clube de Lisboa — Norte.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Francisco Benito Garcia

FALECEU

Josefa Serrano Nuñez, Francisco, Juan Julian e José Luis, Maria de Lourdes e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Rua da Vitória, 7-2.º Esq.º, para o seu jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Francisco Benito Garcia

FALECEU

FRANCISCO BENITO & C.ª L.ª, DE LISBOA, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio gerente, Exm.º Snr. FRANCISCO BENITO GARCIA, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Rua da Vitória, 7-2.º Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Francisco Benito Garcia

FALECEU

FRANCISCO BENITO & C.ª L.ª, DO MONTIJO, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio gerente, Exm.º Snr. FRANCISCO BENITO GARCIA, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua da Vitória, 7-2.º Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Francisco Benito Garcia

FALECEU

FÉLIX BENITO, L.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do irmão e tio dos seus sócios gerentes, Ex.mos Snrs. FELIX BENITO DE LA FUENTE e JUAN JOSÉ BENITO HERNANDEZ, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua da Vitória, 7-2.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Francisco Benito Garcia

FALECEU

GABINETE DE CONSTRUÇÕES INTERFIXO, L.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do pai do seu sócio gerente, Ex.mo Snr. FRANCISCO BENITO SERRANO, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Rua da Vitória, 7-2.º, Esq.º, para o cemitério da Alto de S. João.

Francisco Benito Garcia

FALECEU

MARTINS & ANTUNES, L.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do pai do seu sócio gerente, Ex.mo Snr. FRANCISCO BENITO SERRANO, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Rua da Vitória, 7-2.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Francisco Benito Garcia

FALECEU

OS EMPREGADOS DE FRANCISCO BENITO & C.ª L.ª DE LISBOA, MONTIJO E ARMAÇÃO DE PERA, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Patrão e Bom Amigo, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua da Vitória, 7-2.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Fernando de Albuquerque Couto e Santos

FALECEU

Ada de Jesus Marques de Albuquerque Couto, Francisco de Albuquerque Couto e Santos, José de Albuquerque Couto e Santos, Alberto de Albuquerque Couto e Santos, Angelo de Albuquerque Couto e Santos, Glória Nunes de Albuquerque Couto e Maria Rita Loureiro Couto e Santos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu estremoso marido, pai, irmão, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 da capela da Igreja da Encarnação para o cemitério do Lumiar.

Cândida Borja Barbosa Mendes

MISSA DE 7.º ANIVERSARIO

Sergio Barbosa Mendes, seus filhos Nair Borja Barbosa Mendes de Vasquez e seu marido, Ausenda Borja Barbosa Mendes de Foch e seu marido, Vargas, José Sergio, António Sergio e Osvaldo Borja Barbosa Mendes, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 27, mandam celebrar pelas 10,30 horas, na Igreja de S. João de Deus, Missa pelo eterno descanso da Alma de sua querida e saudosa mulher, mãe e sogra, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

necrologia

FUNERAIS

D. Ana Maria Trindade da Veiga

EVORA, 26. — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Ana Maria Trindade da Veiga, de 74 anos, natural desta cidade, casada com o sr. Francisco Dimas da Veiga, industrial de alfaiataria. Era mãe dos srs. Francisco Dimas da Veiga, eng. José Dimas, Carlos Dimas da Veiga e da sr. D. Mariana Dimas da Veiga Pinto.

FALECIMENTOS

Luís de Sousa e Silva

VILA REAL, 26. — Faleceu o sr. Luís de Sousa e Silva, casado, de 66 anos, aspirante de Finanças, aposentado. Era pai dos srs. Aquiles Pereira da Silva, sargento de Engenharia 2, no Porto; Eurico Pereira da Silva, funcionário do Liceu de Chaves, e Henrique Pereira da Silva, funcionário da Adega Cooperativa, nesta cidade.

Francisco Benito Garcia

Na sua residência, faleceu o sr. Francisco Benito Garcia, de 75 anos, natural de Santibañez de Bejar, Espanha, casado com a sr.ª D. Josefa Serrano Nuñez. O extinto era sócio gerente das firmas Francisco Benito & C.ª, Lda., de Lisboa e do Montijo, pai dos srs. Francisco, Juan Julian e José Luis Benito Serrano.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua da Vitória, 7, 2.º, esq. para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Joaquim Henriques de Matos

Faleceu o sr. Joaquim Henriques de Matos, de 80 anos, viuvo, proprietário, natural de Vilar Torpim (Figueira de Castelo Rodrigo), pai dos srs. dr. José Cabral de Matos, notário na Maia, e eng.º Adolfo Cabral de Matos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 8 e 30, da igreja de S. João de Deus para o cemitério daquela localidade.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

JOAQUIM HENRIQUES DE MATOS

FALECEU

José Cabral de Matos, sua mulher e filha, Adolfo Cabral de Matos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 8,30 horas, em auto funebre, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Vilar Torpim.

AGÊNCIA BARATA

Jean Joseph Hendrickx

MISSA DE 30.º DIA

Sua família participa que amanhã ás 10 horas, na Igreja de S. Luís Rei de França, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir aquele piedoso acto.

DESPORTOS

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Alves Barbosa
chegou a Bruxelas
no mesmo tempo do vencedor
— *o belga Schepens*

LILLE, 26. — Os 128 corredores que participam na 47.ª Volta á França em bicicleta iniciaram hoje a disputa da primeira tirada entre Lille e Bruxelas, num percurso de 110 quilómetros.

E' esta a menor tirada da prova de 4171 quilómetros, que terminará em Paris, no Parque dos Príncipes, a 17 de Julho.

A caravana de ciclistas de oito países partiu desta cidade, às 10 e 15, por estradas que apresentam ainda traços das violentas chuvadas dos ultimos dias.

Nas três primeiras tiradas, os ciclistas seguirão por território belga, tomando, em seguida, o caminho de Calais e Lorient. Dali os corredores partirão para o Sul, por Angers, Limoges e Bordeus, até aos Pireneus. Continuarão pela fronteira espanhola até Avignon e Gap, tomando, finalmente, o caminho do Norte, pelos Alpes.

O vencedor do «Tour» receberá um prémio em dinheiro de 20 000 francos novos (cerca de 112 contos).

A tirada foi ganha pelo belga Julien Schepeus, que fez o percurso em 2 h., 46 m. e 21 s.

Alves Barbosa cortou a meta com o mesmo tempo do vencedor, integrado num pelotão com catorze corredores.

O ultimo grupo de ciclistas a terminar a tirada tinha dois minutos de atraso — (R., F. P. e A. N. I.).

CICLISMO

Helder Manique *do Benfica*

ganhou a segunda prova de selecção olímpica

Os ciclistas amadores efectuaram hoje, de manhã, a segunda prova de selecção olímpica na distancia de 162 quilómetros, a qual constou de duas voltas ao seguinte percurso: Carcavelos, Estoril, Cascais, Guincho, Colares, Sintra, Cacém, Lisboa (Belém) e Carcavelos.

A prova registou a novidade da presença dos corredores do F. C. Porto e decorreu com muito entusiasmo, graças a uma fuga do portista Mário Silva que correu isolado durante mais de uma volta. Todavia, esgotado pelo esforço, o fugitivo foi alcançado na descida para Colares. Mais tarde formou-se um pelotão de treze corredores que disputaram a vitória num «sprint» muito animado, no qual o benfiquista Helder Manique levou a melhor.

A classificação: 1.º, Helder Manique, Benfica, 4 h. e 45 m.; 2.º, Francisco Valadas, Alpiarça; 3.º, Ernesto Coelho, F. C. Porto; 4.º, Humberto Corvo, Tavira; 5.º, Ramiro Martins, Benfica; 6.º, Pedro Jorge, Benfica; Eugénio Santos, Benfica; Sebastião Fortuna, Belenenses; Mário Silva, F. C. Porto, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Alinharam 25 concorrentes, desistindo 7 entre os quais José Pacheco e Orlando Silva, do F. C. Porto; e Vitor Terrazi, do Louletano, este vítima de uma queda.

TIRO

Preparação olímpica

Na carreira de tiro reduzida do Benfica disputou-se hoje a primeira eliminatória da prova de preparação olímpica, de carabina livre, a 50 metros, na posição de deitado, cujos resultados foram os seguintes:

1.º, Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. 2), 573 pontos; 2.º, eng. Dionísio Magro (Benf.), 565; 3.º, Luís Howorth (Benf.), 561; 4.º, Manuel Correia da Costa (Sp.t), 560; 5.º, Manuel Pereira da Silva (Sp.t) 557; 6.º, António Fial Tavares (S. T. 2), 552; 7.º, Fernando Pires (Benf.), 548; 8.º, Manuel Gonçalves Pereira (Sp.), 541; 9.º; Mário Borges Lança (S. T.2), 534; 10.º, José Oliveira Silva (Stp.), 529; 11.º, Manuel Nunes Henriques (Spt.), 525

Joaquim Ramalho Sampaio é o unico já apurado para a eliminatória seguinte por ter obtido mais de 570 pontos.

HÓQUEI EM CAMPO

Atlético e Futebol Benfica empataram no seu jogo de hoje para o Campeonato Nacional

Iniciou-se esta manhã, com jogos no Porto e em Lisboa, o 10.º Campeonato Nacional de hóquei em campo.

Em Lisboa, na Tapadinha, defrontaram-se o Atlético e o Futebol Benfica, que alinharam assim:

ATLÉTICO — Pratas; João Jorge e Trindade; Conceição, Francisco Carlos e Casquinha; Casimiro, Pessoa, Carlos Alberto Caldeira e Santos

FUTEBOL BENFICA — Neto; Fernando de Sousa e José Manuel; Mota, Coucelo e Manuelito; Jorge, Eduardo de Sousa, Luís Francisco, Rogério e Carlos Alberto.

Arbitros: Carlos Fonseca e Manuel da Silva.

Os alcantarenses que tiveram o triunfo á sua mesa deixaram-no fugir nos ultimos minutos consentindo um empate.

Ao intervalo, os donos da casa venciam, por 1-0, golo marcado por Casimiro.

No segundo tempo, os visitantes empataram, por intermédio de Rogério Ramos. Pouco depois Santos colocou, de novo, o Atlético em vantagem. Perto do final Mota estabeleceu a igualdade.

Um empate entre o Ramaldense e o F. C. Porto (1-1)

PORTO, 26 (Pelo telefone) — No encontro realizado esta manhã, a contar para o campeonato nacional de hoquei em campo, entre as equipas do Ramaldense e do F. C. Porto, registou-se um empate a uma bola.

VOLEIBOL

O Belenenses é virtual campeão regional em «aspirantes»

No ginásio do Liceu Gil Vicente disputou-se, esta manhã, o encontro da penultima jornada do campeonato regional de aspirantes.

Sob as vistas de Mário Ferreira, as equipas formaram:

BELENENSES — V. Brazão, A. Ricardo, V. Caroço, T. Taveira, Ramiro Silva, F. Vasconcelos e Carlos Gois.

BENFICA A — R. Camado, Ferrão Dias, F. Almeida, Eugénio Santos, A. Baptista, Vítor Paiva e F. Domingos.

Os «azuis», exibindo-se em grande plano patentearam nitida superioridade, vencendo por 2-0 (15/7 e 15/6).

Desta maneira o Belenenses ficou virtualmente apurado campeão de Lisboa.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos do Sul

A contar para os campeonatos do Sul, de hóquei em patins, da segunda divisão, juniores e principiantes disputaram-se os encontros, cujas resultados foram os seguintes:

2.ª DIVISÃO

Lisgás Belenenses	3-2

JUNIORES

E. Física-P. Arcos	2-5
Sintra-Cascais	1-3
Belenenses-Paredes	0-5
C. A. C. O.-Sporting	0-2

PRINCIPIANTES

C. A. C. O.-Benfica	1-0
Oeiras-P. Arcos	1-0
Cuf-Cascais	3-1
Mundet-L. Francês	1-0

HANDEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, hoje, os campeonatos de handebol de, onze, da divisão de honra e de juniores, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Sporting-Glória	16-7
«Hockey»-Gin. Sul	V.-f.c.
Alhandra-Império	V.-f.c.
Alhandra-Oriental	8-0

Este jogo só teve a duração de vinte minutos devido ao Oriental ter ficado em inferioridade numérica, pois dos oito jogadores com que alinhou, inicialmente, dois tiveram que abandonar o rectangulo.

Em juniores o Benfica venceu o C. D. U. L. por falta de comparência deste; e o Futebol Benfica empatou com o Oriental a 5 bolas.

ALPACAS INGLESAS
R. Gonçalves Crespo, 33-1.º Esq.
(Esquina Conde Redondo)

O guarda-redes dos juniores da C. U. F. executando uma defesa no jogo desta manhã contra o Benfica

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Benfica e F. C. Porto
ganharam expressivamente os jogos de hoje

Disputaram-se esta manhã, em Lisboa (Luz) e em Coimbra (E. Municipal) os encontros da 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da 2.ª fase do 20.º Campeonato Nacional de Juniores.

Dos encontros sairam vencedoras as equipas do Benfica e do F. C. Porto e por marcas tão expressivas que não parece desacertado pensar que os finalistas estão á vista.

Dos dois encontros damos a seguir breves notas.

Benfica, 6-C. U. F., 1

Jogo no Estádio da Luz, com pouca assistência. Os grupos alinharam:

BENFICA — Silva; Amandio e Maximiano; Alexandre, Pais e Soares; Simões, Nunes, Jorge, António Moreira e Carlitos.

C. U. F. — Grave; Camões e Rodrigues (Mica Lemos); Ferreira José Vítor e José Carlos; Mourinho, Clemente, Soares Vieira, Rogério e Orlando.

Arbitro — Madeira da R[illegible], de Evora.

O Benfica jogou com o vento contrário, durante a primeira parte e sem ter feito exibição excepcional atingiu o intervalo a vencer por 1-0. Aos 2 minutos, Camões, numa jogada infeliz abriu o activo, fazendo um tento nas suas próprias balizas.

Os visitantes não acusaram a desvantagem, urdindo alguns contra-ataques que colocaram a defesa benfiquista em apuros.

Aos 27 minutos a linha atacante do Benfica começou a delinear excelentes avançadas e A. Moreira faz mais um golo. Dois minutos depois, Nunes, com um forte remate aumentou a vantagem da sua equipa e aos 34 minutos, o mesmo jogador fez o resultado da primeira parte (4-0).

Na segunda parte, aos 8 minutos, um centro de Mourinho foi mal defendido por Silva, que introduziu a bola nas suas próprias redes. Depois o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, mas, aos 26 minutos, Nunes, de longe, rematou e Grave, inexplicávelmente, deixou-se bater.

Aos 36 minutos no melhor lance da partida, Simões driblou um defesa e o próprio guarda-redes, que saira ao seu encontro, acabando por visar a baliza deserta. No minuto seguinte Soares foi expulso por agressão a Jose Carlos.

No fim: Benfica, 6 C. U. F., 1.

Académica, 0-F. C. Porto, 6

COIMBRA, 26 *(Pelo telefone)* — Jogo no Estádio Municipal arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

As equipas:

ACADÉMICA — Viegas; Borges e Antero; Pereira; Figueiredo e Cruz; Vasco, Condesso, Alfredo, Rebelo e Antunes.

F. C. Porto — Rui; Vasconcelos e Monteiro; Apolinário, Vidal e Bernardino; Barros, R. Sousa, Moura, Serafim e Nobrega.

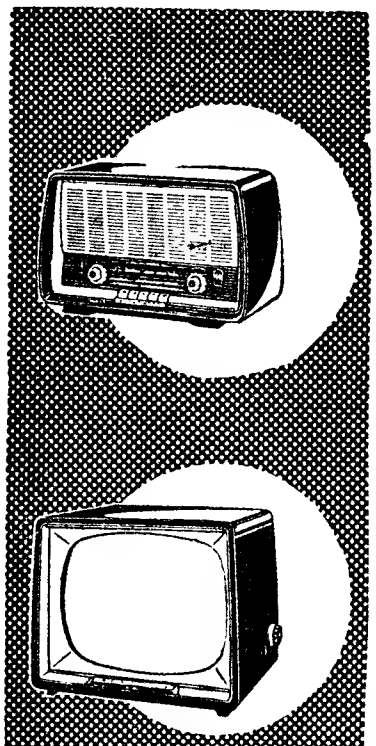
Ao intervalo 0-1, golo de Moura, aos 32 minutos.

No segundo Moura, aos 4, 16, 21 e 31 minutos; e Serafim, aos 24 minutos, fixaram o resultado final em 6-0, a favor dos portuenses.

A vitória dos «azuis e brancos» corresponde á marcha do jogo, mas Viegas facilitou lhes a obtenção de alguns tentos.

Blaupunkt

Foi, é e será
o expoente
máximo da técnica alemã
em RÁDIO E TELEVISÃO



SÉRIE SINFÓNICA DE SOM ESTEREOFÓNICO - SUPER ALTA FIDELIDADE

18 MODELOS DE ESC. 1.590$00 a ESC. 19.900$00

APARELHOS SEMI-AUTOMÁTICOS
AUTOMÁTICOS
E SUPER-AUTOMÁTICOS
com robot-sintonizador, olho mágico de contraste, bússola com fita mágica, gerador de imagens nítidas.

8 MODELOS DE ESC. 5.990$00 a ESC. 23.500$00

PONTO AZUL

Rádio • Televisão

A venda nos

Agentes oficiais

EXPOSIÇÃO E VENDA EM LISBOA

A Eléctrica das Avenidas
Av. Miguel Bombarda, 40

A Electrificadora
Portas de Santo Antão, 130

Electro-Comercial Ergon, Lda.
Av. de Roma, 5-B-C

Electro-Lisboa, Lda.
Rua Augusta, 248

Electro-Luminosa
R. António Pereira Carrilho, 30

Exclusivos Eléctricos, Lda.
Av. Almirante Reis, 12

Frigaz, Lda.
Rua Maria (aos Anjos), 43

Frineve, Lda.
R. Conde Redondo, 20-A

A Instaladora
R. de S. José, 23

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Loja Sol, Lda.
R. da Assunção 82

Machado & Santos, Lda.
Av. de Roma, 44-A

Onda Eléctrica
R. S. Pedro de Alcantara, 47

A Popular do Chile
Praça do Chile, 15-A

Quaresma & Prata, Lda.
Av. Almirante Reis, 53-D

Rádio Eléctrica
R. da Graça, 85

Rádio-Moçambique
R. dos Cavaleiros, 72

Rádio Valbom
Av. Conde de Valbom, 127-B

SABEL
Av. da Praia da Vitória, 6-A

Soc. de Rep. de Algés, Lda.
Av. dos Combatentes, 28

Sonilux, Lda.
Av. Marquês de Tomar, 94-A

Super, Lda.
Largo do Mastro, 3

Vapedrone
R. da Vitória, 54

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para

CADIZ, NEW YORK, HAVANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 9 de Julho p.º f.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg «LLOXAVE» — LISBOA

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE E PERU

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

cómodo

espaçoso

seguro

COMO OS NAVEGANTES DE OUTRORA, PARTINDO DE BELÉM, VAI ATÉ AO FIM DO MUNDO

daf

variomatic

o automóvel revolucionário

- não tem caixa de velocidades
- não tem pedal de embraiagem
- não tem pontos de lubrificação

6 litros/100 klm.

CONDUZ-SE COM INCRIVEL FACILIDADE
CHEGA MAIS DEPRESSA - NÃO PERDE VELOCIDADE

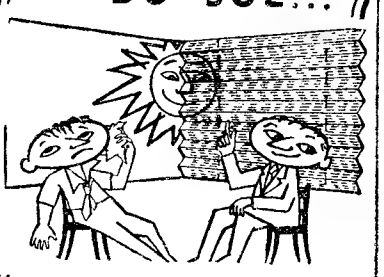
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

MÁRIO BAPTISTA COELHO, LDA.

— Rua Alexandre Herculano, 49 —

EM EXPOSIÇÃO

ABRIGUE-SE DO SOL...



PELO PREÇO DA CHUVA!

adquira um

Balastore

O estore mais económico do Mundo que você próprio poderá colocar em 10 minutos!

Consulte os distribuidores exclusivos

somaco

R. Rodrigo da Fonseca, 82-B, 82-C e 82-D — Telefone 1676 — LISBOA — Portugal

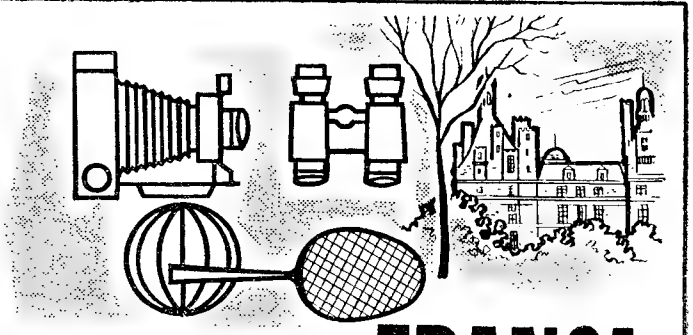
Rua da Alegria, 924 a 930 Tel. 40303 - PORTO - Portugal

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550



FÉRIAS EM FRANÇA

Toda a França, no encanto das suas paisagens, na beleza dos seus monumentos, e também no seu campismo, nas suas termas e nas suas praias.

O Caminho de Ferro Francês leva-o a toda a França, o seu conforto e o seu progresso de toda a ordem... e leva-o a Paris, a cidade por excelência... Com menos despeza e mais segurança... Com mais rapidez e menos incómodo... Com precisão horária...

No comboio Francês pode dormir, comer, divertir-se As linhas e as composições estão feitas para a estabilidade e altas velocidades.

Bilhetes com a redução de 20% a 40%, tarifa turística e de grupo

Pagamento em escudos nas Agências de Viagens.

Informações:

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. de José Antonio, 57 - Madrid — Tel. 47 20 20

TOURISME FRANÇAIS - 234, Rua Aurea, 242 - LISBOA

CONTO DE DOMINGO

O PREÇO

Texto de BOTELHO DA SILVA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

No primeiro banco, a rapariga chora. Silenciosamente. Tem as mãos enlaçadas nas do companheiro, e só as solta de quando em vez, para as levar aos olhos vermelhos. O eléctrico desliza. Pessoas entram, outras saem, outras acotovelam-se na coxia. E a rapariga chora. Silenciosamente.

Que loucura, meu Deus, que loucura. E agora vou perdê-lo. Sinto que vou perdê-lo. Não posso. Não posso outra vez. E ele não vê isso, ou não quer ver isso. E vou perdê-lo. Acabar tudo. Não voltarei a senti-lo a meu lado, não voltarei a olhar o seu perfil fino, os seus lábios que tanta vez... Mas isto não pode continuar. Não pode. Não pode.

Também ele pensa. Só cá faltava a cena. Chegaram-lhe agora os escrupulos. Sei muito bem o que lhe vai na cabeça. Quer-me prender, e faz-se fina. Mas eu conheço-as, não nasci ontem. Que estopada. Agora, que tudo estava a correr tão bem. E, depois, vem para aqui chorar. Devia ter pudor. As pessoas reparam. Que ficarão a pensar de mim?

O «eléctrico». A paragem. A *baixa*. Então? É preciso chamá-la á realidade. Não vais continuar a fazer essa cara, ou vais? Ao menos limpa as lágrimas. A malinha de mão. O lenço. Tu já não gostas de mim.

Encolhe os ombros. Mas temos agora de recomeçar? É claro que gosto de ti, já to disse centenas de vezes. Tens obrigação de o saber. Vá, limpa os olhos, e acaba com essa criancice.

Para ele, então, era uma criancice? Tudo quanto não fosse concordar com ele, ceder á sua vontade, era uma criancice. Já não lhe dava o braço, na rua. Limitava-se a acompanhá-la, de mãos nos bolsos, despreocupado, com um ar de rufia, de *giggolo*.

Ocorreu-lhe, de subito, aquela palavra, que mal conhecia, mas cujo sentido adivinhava. Sabia que ele era diferente, agora. Melhor, sabia que ele era o que era. As cores com que o imaginara haviam-se dissipado. Mas precisava dele. Amava-o. Que havia de fazer? Ao menos dá-me o braço, Carlos.

Que idiota. Ah, mas vou-te domar, menina. Se julgas que meia duzia de lágrimas... Um par de bofetadas bem dadas acabaria com aquilo. Era só ficarem sós. Ele mo diria.

A rua. A multidão, essa serpente imensa, que nunca mais acaba de passar. Isto não pode continuar assim, Carlos. Juro-te que não pode. O som de um *claxon*, abafando a praga dele. Depois aqueles dedos cruéis, a apertarem-lhe o braço, sob o casaco de lã. Carlos, estás a magoar-me. Carlos, suplico-te!

És minha, ouviste? Minha de corpo e alma. Não venhas para cá com conversas. Estou-me nas tintas para isso tudo. Agora é tarde de mais.

Mas, seria tarde de mais? Não estaria ela a tempo? O riso dele. Um riso curto, áspero, cínico. Não, ela tinha de fugir ao abismo que se abria a seu pés e para onde ele a empurrava.

A loja. O caixeiro. As amostras. As peças de pano. Ele, desdenhoso, displicente, aponta uma. Escolhe esta. Não gosta. É demasiado vivo. Chama demasiado a atenção. Fita-o, indecisa. E ele, de olhos semi-cerrados, um sorriso brutal nos lábios, repetindo. Escolhe esta. Quantos metros? O empregado espera. E ela, maquinalmente, numa voz exausta. Três e meio.

Ele não é boa rês. Avisaram-na. A Ermelinda, daquela feita, recusara-se a estender-lhe a mão. Tinha havido uma história com outra rapariga, história essa abafada. Não quero que andes com esse estróina, gritara o pai. Pobre pai. Querido pai. E agora...

Vens comigo, já te disse. O tom dele não admite réplica. Ela procura convencê-lo. Esperam-me em casa. Que hei-de dizer? Mas a sua voz é cada vez mais fraca, a sua suplica menos convicta. Quando faz menção de parar, ele macera-lhe o braço, num apertão. Sente aquela dor como um espinho na alma. É a derrota. Que vai ser dela?

Não pode fugir ao seu destino. O desalento. E o silêncio, cheio de significados, que ele adivinha com facilidade. Vamos, Carlos. Não fujo mais. Sou tua. És o meu senhor. Faz de mim o que quiseres. Assim, está bem.

Penumbra. A rua. Vamos, atravessa. O autocarro. A hesitação. Anda! Mas recua, subito. Ele recua também, instintivamente. Mas depois volta-se, desprezando o perigo, ignorando o perigo, e vai arremessar-se para o autocarro, que o espalma — um grito — contra o pavimento.

O tempo pára. O monstro, resfolegante, pára também. Mas as pessoas correm. Há gritos, exclamações. Empurram-na. Fazem-lhe perguntas que não entende. Tiram-lhe a vista. Alguém afasta a multidão, e um homem de ombros largos pisa-a brutalmente. Não protesta. Não fala. Não sabe.

Um apito. Que morte horrível, diz alguém. São precisas testemunhas. A menina não viu? Não responde. Foi ele quem se meteu debaixo do autocarro. Instintivamente, sacode a cabeça, numa negativa. A Polícia. Dispersar, dispersar. Eu já dei o meu nome, vi muito bem. Foi dos travões. Foi do pavimento escorregadio. Foi por causa de um carro, que vinha fora de mão.

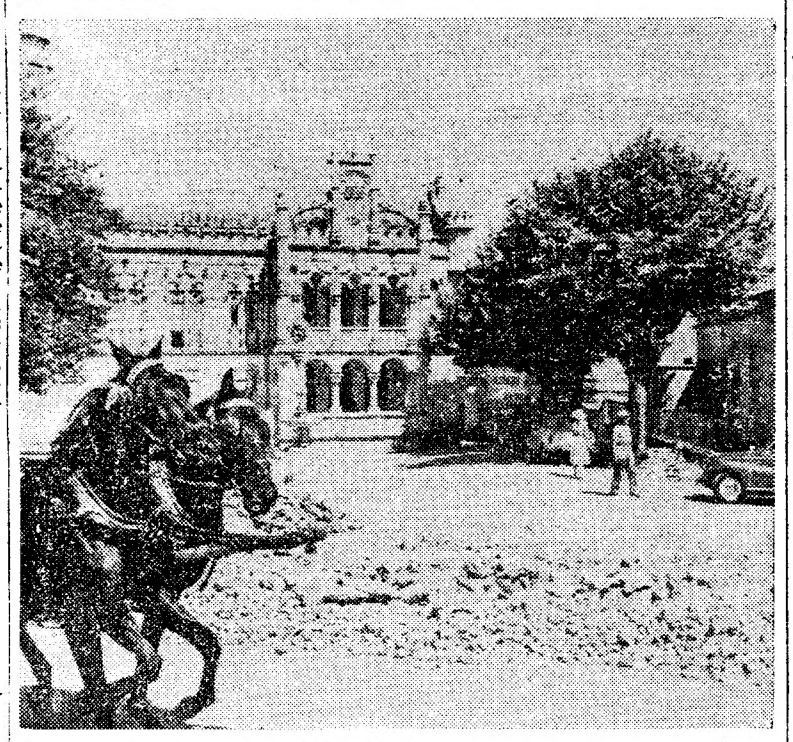
Que faz ali? Sonhou, ou sucedeu, de facto, alguma coisa? Lembra-se da rua apinhada de gente, lembra-se de gritar, lembra-se de tudo. Mas sonhou, ou não sonhou? Na rua deserta ninguém lhe responde.

O relógio de pulso. As horas. Meu Deus, que pensarão lá em casa? Corre. Chama um táxi. Dá a direcção.

O motorista. O espelho retrovisor. Que pessegota. Parece chateada. Sabe que ainda há pouco se deu um desastre, no princípio desta rua? Os olhos dela, muito abertos. Olhos jeitosos, sim senhor. Um tipo qualquer, que foi autenticamente meter-se debaixo de um autocarro. Parece que vai falar. Aquilo, se calhar, bem conversada, ia. Mas não diz nada. Olha-a, novamente, no espelho retrovisor, á espera de uma resposta.

E a resposta vem, numa chicotada que o sacode todo. As mãos dela apertam subitamente a cabeça, ajudando o parto de uma gargalhada horrível, estridente, que parece não caber no carro. Uma gargalhada que ensurdece, esmaga e assusta, pois traz de roldão a amargura e o sofrimento longo tempo recalcados. Uma gargalhada imensa, o som de mil gargalhadas e o quebrar de mil grilhetas.

O táxi pára, na rua dela. Um corpo sai. Um fardo. Uma vida. Mas gasta. Desiludida. Arruinada. É quase sempre ruinoso o preço da libertação.



Um aspecto das obras da Volta do Duche, no largo fronteiro aos Paços do Concelho de Sintra

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

CALÇAS TERYLENE

R. Gonçalves Crespo, 33-1.º Esq.
(Esquina Conde Redondo)

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Uma exposição na Escola Comercial D. Maria I

Incluida nas comemorações henriquinas, inaugura-se, amanhã, ás 17 horas, na Escola Comercial Dona Maria I, a Exposição de Trabalhos Escolares do actual ano lectivo.

Estará aberta até quarta-feira, das 14 ás 17 horas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1960.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1960, será efectuado a partir de 1 de Julho p. f.º, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE»—5%—1937

Esc. 2$50 para os títulos ao portador e nominativos.

EMISSÃO «C. P.»—4,1/2%—1959

Esc. 22$50 para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão)

Na Sede da Companhia
Na Tesouraria da Companhia, no Porto
No Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
No Banco Fonsecas, Santos & Vianna
No Banco Lisboa & Açores
No Banco Pinto & Sotto Mayor.

Para os títulos nominativos

Na Sede da Companhia
Na Tesouraria da Companhia, no Porto.

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 horas e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 15 de Junho de 1960.

O Conselho de Administração

Vida de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210; Clabel — Rua A, loja D. Tel. 931551.
QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3. Tel. 950905.
SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde de Monserrate. Tel. 980391.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Ás 21 e 15 — «O cantor e a bailarina» (12 anos).
BELAS — Belas-Cinema — Ás 21 e 15 — «A rua do pecado» e «Somos homens ou quê?» (17 anos).
CACÉM — São João — Ás 21 e 30 — «Safira» (17 anos).
MEM MARTINS — Chaby — Ás 21 — «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cinema — Ás 21 e 15 — «O corcunda» e «Paraiso esquecido» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Ás 21 e 30 — «Hercules e a rainha» (12 anos).

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

comunica a todos os seus clientes e amigos que nos próximos meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, encerrará os seus serviços (estabelecimento, escritório e oficinas) aos sábados, a partir das 13 horas.

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÉMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tl. 34774 — LISBOA

NERVOSO CEREBRAL FISICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Cenas de boémia do século passado

A velha boémia pode dizer-se que vive actualmente apenas na saudade dos sexagenários e nas trovas fadistas onde se respira, com mais ou menos poesia, «os velhos tempos doutrora»

A bola domina por completo boa parte da mocidade de hoje e, seja pequena como no *hóquei* ou no *golfe* ou grande como no *futebol*, representa um verdadeiro império cosmopolita, com milhões de subditos de todas as nacionalidades.

A boémia reinou largamente em Portugal no século passado e ainda no século em que vivemos. Os tempos eram outros.

As estroinices do multumilionario Conde de Farrobo, as extravagancias inconcebíveis do marquês de Niza e as excentricidades do conde de Vimioso — para só falar nos três grandes da boémia do seu tempo — ficaram na história e na lenda.

Eduardo de Noronha, investigador paciente da chamada «*belle époque*», e Pinto de Carvalho, olisiponense emérito, espiolharam o mais que puderam a esturdia dessa era.

Mas a verdade é que havia, a par dessa boémia em grande estilo, nova boémia mais modesta e menos divulgada.

Era a boémia dos Artistas, a das alegres ceatas depois do espectáculo, das saborosas merendas nos retiros em Quarta-feira de Cinzas, dos episódios burlescos dos ensaios, todo um mundo de recordações que se vai diluindo.

César de Lima, por exemplo, um actor de minguados recursos, foi muito mais engraçado na vida real do que no palco.

Uma vez, realizava-se no teatro D. Fernando, há muito desaparecido e que nunca foi feliz nos seus cometimentos dramáticos, uma récita de amadores.

Eduardo Garrido era então um dos autores mais em voga, chegando a ter originais ou traduções em quase todos os teatros de Lisboa.

Com ele foi César de Lima, até á Rua de Santa Justa, ver o drama que esses amadores representavam e que se chama «Simão, o Ladrão».

Os bilhetes já eram poucos, mas o actor, hábil em expedientes, procurou um dos empresários, dizendo que ele e o sr. Eduardo Garrido queriam ter a honra de assistir ao espectáculo.

O empresário, muito desvanecido, mandou abrir um camarote de terceira ordem, lamentando não ter melhor para oferecer, porque a casa estava toda vendida.

Instalados no camarote, Eduardo Garrido assistia correctamente ao espectáculo, mas o irrequieto César de Lima desatou num grande berreiro, fingindo-se lavado em lágrimas pela crueza do drama.

A plateia, a princípio, começou a protestar, mas finalmente já todos riam a bandeiras despregadas com a garotice do actor...

Só o pobre Eduardo Garrido se sentia comprometidíssimo. Nisto César de Lima levanta-se e sai com grande alívio do seu companheiro.

A peça acabou e Garrido, ao cair o pano, juntava os seus aplausos aos da plateia. Nisto entra de novo o actor, a gritar estentóriamente: Bravo! Bravo! E atirou para o palco um grande molho de cebolas... O publico não se indignou e até achou graça.

De outra vez, estava contratado no teatro D. Maria e precisava de umas botas altas para uma peça em ensaios. O comissário autorizou-o a mandar fazer o calçado e no dia da *premiere* apareceram no escritório doze sapateiros a quererem todos eles receber o dinheiro de doze pares de botas altas que o actor César de Lima mandara fazer.

O comissário, assombrado, mandou chamar o actor que lhe deu esta pitoresca explicação:

— Como V. Ex.ª sabe, os sapateiros são muito mentirosos e, em geral, faltam sempre ao que prometem. E eu, com receio de que não pudesse haver espectáculo, encomendei as botas a doze sapateiros, esperando que faltassem dez ou onze. Desta vez foram pontuais. A culpa não foi minha

O comissário teve assim de pagar os doze pares de botas encomendados. César de Lima serviu-se sempre do mesmo par e foi vendendo um par cada dia, o que serviu para lhe proporcionar onze agradáveis paródias.

Ainda sem sair das gaiatices do mesmo actor, há outro episódio que Sousa Bastos conta num dos seus livros:

«Dois amigos brasileiros foram procurá-lo e com ele desceram a Rua Augusta, depois do espectáculo.

Um desses amigos, que nunca tinha visitado a nossa cidade, disse: «Lisboa é, na verdade, uma terra bem bonita, mas acho que tem um grande defeito. Tem pouca polícia Andamos aqui, há perto de meia-hora e ainda não encontrámos nem um guarda!»

— «O amigo acha isso? — disse César de Lima.

E, metendo um apito á boca, começa a soprar furiosamente.

De todos os lados começaram a aparecer polícias e guardas municipais.

Os agentes da ordem mostraram-se intrigados e o actor explicou: — «E' que estes meus amigos acusavam Lisboa de não ter polícia e eu quis-lhes provar o contrário...».

Finalmente, a ultima de César de Lima:

Havia em Alcantara um teatro particular, onde uma engomadeira, que tinha uma paixão pelo actor, fazia a protagonista da tragédia «Inês de Castro».

César de Lima, uma vez, foi lá, mas não o deixavam entrar na sala. Enfureceu-se e mandou chamar a engomadeira, que lhe apareceu de manto e coroa como entrava em cena. O diálogo foi curto:

— Quero que venhas imediatamente comigo!

— Não posso. Ainda tenho de morrer em cena.

— Pois hoje não morres. Vem daí comigo.

— Tu bem sabes que não posso fazer isso.

Mas ele saltou com ela para cima de um cavalo que trazia e chegou ao Rossio trazendo á garupa a pobre «Inês de Castro» de Alcantara, com a cara muito pintada, a coroa de papelão á banda e o manto de veludo cheio de lama.

L. R.

AS FESTAS

no Albergue da Mitra

No Albergue de Mendicidade da Mitra continuaram, esta tarde, as festas de Santo António, seu padroeiro, com a representação da comédia «Os trinta botões» e variedades.

ZUNDAPP

COMUNICA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE TEM À SUA DISPOSIÇÃO UM TÉCNICO DA FÁBRICA, NAS OFICINAS DO SEU REPRESENTANTE GERAL:

J. CASAL

AVENIDA DA REPUBLICA, 90-B LISBOA

Crónica cinegética

Impõe-se a redução do período venatório para as espécies indígenas

As pessoas que mais próximamente privam com os assuntos venatórios não ignoram que a densidade de espécies cinegéticas indígenas, no nosso Continente, nomeadamente a lebre, o coelho e a perdiz, dado que o sisão e a abetarda são espécies raras, baixa ininterruptamente de ano para ano. Tal situação está, pois, criando apreensões a todos aqueles que denotam, pela conservação e defesa desta riqueza nacional, simultaneamente desporto salutar e viril e fonte valiosa de alimentação sádia, interesse mais elevado do que a sua simples prática. Muitas e variadas são as causas do estado de verdadeiro abandono e caótico em que a caça indígena se encontra entre nós. Não iremos, hoje, enumerar minuciosamente as determinantes que mais vêm contribuindo para a baixa densidade da fauna cinegética nos campos onde, por ora, ainda é livre o exercício venatório. Basta dizermos que nos ultimos 20 anos o numero de caçadores triplicou e que a liberdade de caçar se manteve da mesma maneira, com excepção de uma pequena redução de 15 dias no começo do período venatório. Esta, sem duvida, uma das razões por que deveriam ter sido tomadas, oportunamente, em contrapartida do elevado aumento de caçadores, medidas proteccionistas eficazes que evitassem a destruição, que se está a verificar, da fauna cinegética.

E entre essas medidas bem poderia incluir-se a redução do período venatório, que há 30 anos se iniciava em 1 de Setembro, mais tarde retardado para 15 deste mês, e, finalmente, ainda pelo mesmo motivo que levou á primeira restrição, para 1 de Outubro. Todos estes adiamentos de início de época tiveram o fim, convenhamos que louvável, embora do desagrado de alguns caçadores, de proteger a caça. Mas o numero de indivíduos que á prática deste desporto se dedicou, nos ultimos 30 anos, triplicou, como se disse. Além deste substancial aumento de desportistas, outros muitos factores, de diversa ordem, vieram concorrer, por sinal poderosamente, para que a densidade de espécies que constituem a nossa fauna indígena baixasse consideràvelmente. Entre esses factores poderemos desde já salientar, como principais, os seguintes: quanto á lebre, a perseguição aturada a que está sujeita tanto pelo caçador profissional, praga daninha em tudo semelhante a uma epizootia, que á caça tem causado perdas irreparáveis como pelo amador, pois, esta espécie fornece cerca de 2 quilos de carne de óptima qualidade; no que respeita ao coelho, a epizootia denominada mixomatose, importada de França através de Espanha, tem causado a mortandade deste roedor em tão elevada escala que é muito provável que em muitas e vastas regiões jamais volte a havê-lo se não se proceder a repovoamentos; acresce, a tudo isto, que os furtivos empregam abusivamente o furão e rede, dando assim completo exterminio ao coelho; quanto á perdiz, a nossa mais linda espécie cinegética, a destruição vandalica dos seus ninhos e, há bem poucos anos ainda, as batidas insistentes e profusamente realizadas em todo o Sul do País, primeiramente, durante todo o período venatório; depois, quando esta ave começava já a rarear e se deveria ter posto termo á sua destruição por este processo, nos meses de Novembro e Dezembro, e, posteriormente, quando a sua escassez já não iludia, ainda se praticou a batida de 15 de Novembro a 31 de Dezembro. Por este processo foram chacinados muitos milhares de perdizes que hoje fazem falta. Pois apesar da miséria em que os campos se encontram ainda há, desgraçadamente, quem peça batidas! Forte mania de destruir a de algumas pessoas...

Contra este verdadeiro vandalismo erguemos, oportunamente, mais de uma vez, neste jornal, o nosso veemente protesto, pois, para maior incongruência eram permitidas as batidas durante muitos dias para, nesse mesmo ano, ser antecipado o defeso 15, 20 e 50 dias, alegando-se simplesmente escassez de caça! Mas primeiro permitia-se o seu extermínio vandálico e depois, antes da data própria, encerrava-se a época venatória por escassez de reprodutores. Na época seguinte, novamente as batidas eram autorizadas e nova antecipação do defeso porque a caça escasseava e era preciso deixar reprodutores naturais. Isto passou-se no nosso Continente, onde as espécies venatórias não abundam excepcionalmente há mais de duas dezenas de anos, até há uns escassos 2 anos.

De então para cá a escassez de caça tem-se acentuado de maneira insofismável e continuará se não forem tomadas providências que evitem a sua ruina.

Desgraçadamente, porém, os Organismos venatórios, sobre os quais impende a obrigatoriedade de fomentar e proteger a caça encontram-se completamente impossibilitados de desenvolver a actividade necessária para impedirem o cáos que se avizinha se providências urgentes não forem tomadas para evitar o extermínio da fauna nos terrenos onde o exercício venatório ainda é livre. Entretanto, nenhuma parcela de auxílio, por mais modesto que este seja, é de esperar, quer do Estado, quer dos Municípios, um e outros comparticipantes, em elevado grau, nas receitas emanadas dos caçadores, directa e indirectamente, que, diga-se de passagem, ainda pagam, para as Venatórias, a mesma importancia de há cerca de 30 anos, o que as inibe lógicamente de fazerem face aos encargos que uma aturada vigilancia nos campos e outras medidas proteccionistas da fauna não podem deixar de acarretar-lhes.

A caça indígena, repete-se, vem descendo de densidade arreliadoramente mesmo nos terrenos incultos. Na época venatória 1951-52 afluiram á capital as seguintes quantidades das espécies a seguir mencionadas: lebres, 13001; coelhos, 56812, e perdizes, 69409. Pois na época venatória finda, 1959-60, decorridas 8 épocas apenas, esses numeros baixaram para, respectivamente, 5875, 13855 e 38904 de onde resultam as seguintes diferenças em relação a estas duas datas: 7126 lebres, 42987 coelhos e 35505 perdizes, para mais na primeira daquelas épocas.

Como evitar, pois, a ruina desta riqueza nacional?

Por nós e atento o estado verdadeiramente calamitoso em que o problema cinegético se encontra, muito distanciados ainda, cremos, de nova legislação cinegética, vemos, de momento, duas maneiras de atenuar o cáos que se avizinha a passos de gigante. São elas as seguintes: promulgar, com urgência, um diploma que: 1.º) provisóriamente e até á entrada em vigor do futuro Código de Caça se onerem as licenças de caça, mesmo as já concedidas, com um adicional de, por exemplo, 30$00 anuais, que reverta total e exclusivamente em benefício das Comissões Venatórias; 2.º) permitir-se a caça ás espécies indígenas, com limite de peças a abater, com início já na próxima época venatória (1960-61), apenas durante 3 ou, o máximo, 4 dias da semana, incluindo nestes o domingo, a fim de que os caçadores que têm o seu descanso neste dia possam beneficiar dele.

E com a adopção destas duas simples medidas talvez se evitasse um mal maior. O adicional proposto iria permitir ás Comissões Venatórias maior vigilancia, que agora não podem desempenhar em virtude das suas escassas receitas lho não permitirem; a interdição de caçar todos os dias da época venatória viria beneficiar grandemente a densidade das três principais espécies da fauna cinegética indígena.

Entretanto, com estas medidas proteccionistas poderiamos aguardar mais algum tempo o tão desejado novo Regulamento, do qual se esperam medidas que protejam mais eficazmente a caça do que algumas do vigente Código, algo antiquadas, especialmente o Capítulo Penalidades.

Se estas providências, ou outras identicas, não forem tomadas urgentemente o mínimo que poderá suceder é abrir e encerrar o período venatório em 1 e 15 de Outubro, respectivamente, lucrando assim os furtivos, salvo se houver a preocupação de exterminar até ao último exemplar a caça indígena no Continente. Tal medida, se viesse a ser adoptada, não deveria abranger [illegible]

NAVAIS DA CUNHA

Numismática

Primeiros passos em Numismática (8.º)

Continuação dos dias 10 e 23/1; 4 e 27/2; 20/3; e 9/5/60

IV

MOEDA «MÁ» (M)

Consideremos novamente os três elementos fundamentais da classificação:

1.º — Data;
2.º — Quantia (ou valor nominal);
3.º — Legendas (ou símbolos, ou marcas) essenciais e indispensáveis á classificação.

Se estes três elementos se apresentarem completos e fáceis de *interpretar* á vista desarmada, embora desgastados; e se os outros elementos da moeda (desenho, serrilha, etc.) estiverem *reconhecíveis* á vista desarmada em 50% a 75% da superfície total da moeda; e se, além do desgaste pelo uso, apenas se observem pequenas *amolgadelas* — a moeda considera-se MÁ (M).

O valor *numismático* (isto é: *não* incluíndo o valor do metal a peso) das moedas de Portugal Continental de «metais pobres» circuladas depois de 1881, no estado MÁ (M) e de 30% da moeda BOA (B).

MOEDAS DA 1.ª REPÚBLICA 50 CENTAVOS

Bronze de alumínio

Nesta série foram cunhadas duas quantias: «1 ESCUDO»; e «50 CENTAVOS»

(*Gravuras do «Catálogo de J. Ferraro Vaz — Lisboa*)

Decreto 9719, de 23-5-24.
Liga Metálica: 950 Cu + 50 Al.
Diametro (aproximado): 23 milímetros.
Peso: 4 gramas.
Com serrilha.
Eixo vertical.

Cotações de permuta nas reuniões da FNAT

(Não incluindo o valor do metal a peso).

Três datas	*Má*	*Regul.*	*Boa*	*Grau de rarid.*
1924 ..	$60	1$00	1$80	14
1925 ..	379$50	690$00	1254$40	12 680
1926 ..	$30	$50	$90	5

Reuniões filatélico-numismáticas da FNAT

Continuam a efectuar-se ás segundas-feiras, na Rua Vitor Cordon, 1 r/c, Esq.º, das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T. para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores. [illegible] Livre e gratuita.

[illegible]

VAI SER ABATIDO

um grande amigo dos homens?

A fidelidade dos cães é um destes lugares-comuns do mundo que nunca deixarão de enternecer a alma dos homens, por ser um valor tão apreciável e raro, expresso por seres a quem ninguem a ensinou. Na sua simplicidade tocante, chega-nos agora a história de um destes animais, dedicado a uma pobre família e sendo toda a sua alegria. As crianças não têm brinquedos e ele substitui-os, nesse lar desolado de uma viuva tuberculosa, moradora na Rua do Olival, 224, 1.º Esq.º. Durante a longa doença que vitimou o marido da sr.ª D. Beatriz do Carmo Correia, o dedicado cão nunca abandonou o seu lugar, junto á cama do doente e foi o seu companheiro constante.

Tanta dedicação devia ter uma recompensa. Porem, assim não aconteceu. Por falta de licença, o animal está em riscos de ser abatido. A sua dona não dispõe de meios materiais para evitar a perda do cão.

[illegible]

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 26 de Junho de 1840 morreu o aeronauta francês Montgolfier.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 26 de Junho de 1930 notícia da comunicação feita pelo sr. general Teixeira Botelho na Academia das Ciências acerca da acção dos Portugueses no Uruguai em 1816 quando ali chegou uma expedição comandada pelo marechal Carlos Frederico Lecor que, numa campanha de dois meses, consumou a ocupação e estabeleceu a sede do Governo em Montevideu, onde foi muito bem recebido pelos habitantes. Entre as medidas adoptadas pelo marechal no Uruguai, contam-se a reorganização do Senado municipal e do comércio marítimo, reparação de edifícios oficiais, saneamento da capital e policiamento por dragões portugueses para restabelecer a ordem.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»:* 451 m. — 655 kc./s. — *Programa «B»* — 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 19: Noticiário e vedetas portuguesas; 19 e 20: Domingo desportivo; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Melodias em voga; 20 e 30: A nossa terra; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15: Desdobramento — Trechos em órgão; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Rádio-Desporto; 22 e 40: O orfeão de Leiria; 23: Cónica tauromáquica; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Junção de emissores — Noticiário; 24 — Encerramento.

Programa «B» — A's 18: Ciclo Beethoven; 18 e 15: Trechos em órgão; 18 e 30: Cantata do Café, de Bach; 19: Concerto de domingo, pela orq. sinf. de Boston, dirigida pelo maestro Steinberg, com obras de Schubert, Hindemith, Wagner, Strawinsky; no intervalo; 19 e 50: Noticiário regional; 20 e 35: Canções das crianças mortas, de Mahler; 21: Junção dos emissores: 21 e 15: Desdobramento — Quinto programa da Série dos Preludios e Fugas do «Cravo Bem Temperado», de Bach; 21 e 30: Os jovens e a musica: 22: Recital de piano, por Maria Leonor da Costa Lima, dedicado á memória de Luís Costa; 22 e 27: O harpista Nicanor Zabaleta; 22 e 40: A utilidade da exploração do espaço cósmico; 22 e 50: Arias, pelo tenor Mário del Monaco; 23 e 10: Musica sinfónica: Ciclo «O Poema Sinfónico», com obras de Borodine, R. Korsakow e Sibelius; 23 e 45: Junção de emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Domingo musical; 18 e 50: Danny Kaye; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos: 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 19: Cruzeiro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Brasil moderno; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Fados da Nau; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Tágide; 0: oRnda da cidade; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18: Musica variada; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Aqui Brasil; 21 e 30: Pátio das canções; 22 e 5: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30 abertura; 17 e 32, programa infantil; «Histórias Tradicionais Portuguesas», colaboração de Aura Abranches; concurso «Eu, Tu e o Reinaldo» e mais um episódio de «As Aventuras de Lassie»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, «O Mistério de Fé» — Missa de domingo; 19, interrupção da emissão. Ás 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21, João Villaret, produção e texto de Francisco Mata; acompanhamento ao piano por Carlos Villar; 21 e 20, «Viagens sem passaporte: Salzburgo; 21 e 35 «Novos na TV», com Cilina Cruz, João Luís, Belo Graça e o conjunto de José Magalhães; cenários de António Casimiro; realização de Herlander Peyroteo; 22, programa da Junta da Acção Social: Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais. 22 e 15, «Um Cirurgião na Aviação», programa da série «Entre o Céu e a Terra»; 22 e 45, vida desportiva; 23 e 10, telejornal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A ratoeira».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».

CINEMAS

S. LUIZ — «Passos em Falso»
TIVOLI — «O homem que compreendia as mulheres».
IMPÉRIO—«Morte de uma testemunha».
S. JORGE — «Canasta».
EDEN — «Sem dó nem piedade»
MONUMENTAL — «Ressurreição».
ODEON — «O amor não se vende»
CONDES — «A paixão de Afrodite»
POLITEAMA—«O ultimo combate»
ALVALADE — «Passos em falso»
AVIS — «Homem sem rumo».
ROMA—«Oiro, mulheres e maracas»
OLIMPIA—«O terror da fronteira».
RESTELO—«Sete ladrões».
IDEAL — «Um heroi do Far-West»
JARDIM — «O grande chefe».
CAPITOLIO — «A viuvinha indomável».
PROMOTORA — «O caso de uma adolescente».
ESPL. PORTUGALIA — «Selvagem é o vento».
S. JOSE — «O facho e a flecha».
MOSCAVIDE — «O julgamento do capitão Dreyfus».
ODIVELAS — «A ponte do rio Kwai».
S. L. BENFICA — «O rapaz e o cão».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casa Pia Atlético Clube, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casas de Fereira do Zêzere e da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e Estrela Azul F. C.

FARMACIAS DE SERVIÇO

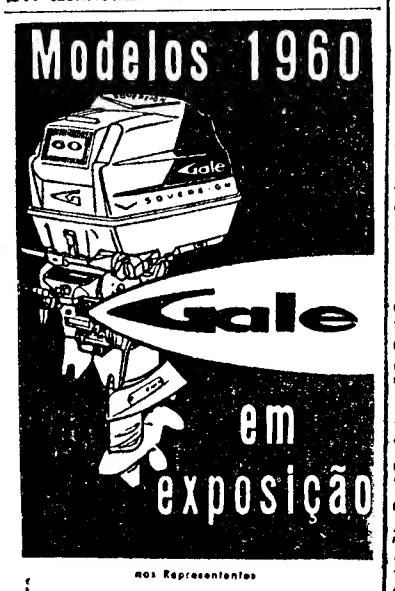
TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A. Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas— Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz— Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Délio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica —Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedroucos, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Quimica, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luis Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342 (A).

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T 40076



nos Representantes

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

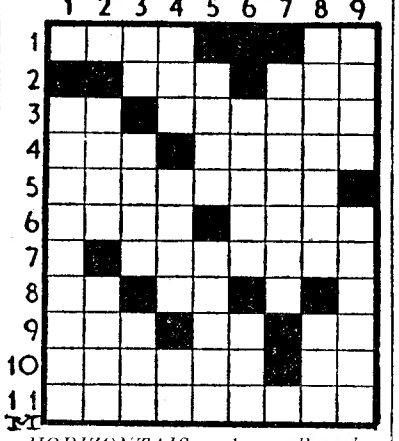
LISBOA — R. S. Paulo, 3º

PORTO — R. Breyner, 72

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1994

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Prender. Nociva. 2 — Nota de musica. Pareiha. 3 —Prefixo que designa direcção. Rasgue. 4 — Pronome pessoal. Frugal. 5 — Empesta com mau cheiro. 6 — Espécie de enguia. Metal precioso. 7 — Percorridas. 8 — Carta de jogar. Dormir (inf.). 9 — Rata. Partir. Atmosfera. 10 — Alcançado. Além. 11 — Cumprimentareis.

VERTICAIS: 1 — Resguardos. 2 — Embarcação dos pescadores do bacalhau. Régulo. 3 — Artigo (pl.) Estará. Pau-ferro. 4 — Lista. Adormecimento dos sentidos. Idem (abrev.). 5 — Ilha do mar da China, a O. de Macau. Mentecapta. 6 — Pequena embarcação de madeira. Grande quantidade. 7 — Transviado. 8 — Assinalará. Além. 9 — Região. Moluscos bivalves.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1993

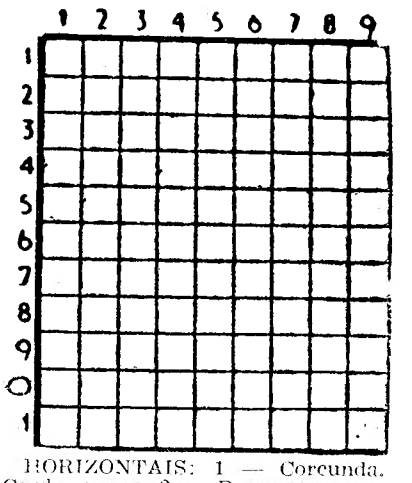
HORIZONTAIS: 1 — Mascates. 2 — Manietado. 3 — Ar. LUA. Em. 4 — Ricos. Ano. 5 — Nós. Pb. 6 — Há. Peara. 7 — Fé. Aa. Fim. 8 — Ria. Ume. 9 — Arroteia. 10 — Coa ra. Rim. 11 — DEITADA.

VERTICAIS: 1 — Mar. Fraca. 2 — MARINHEIRO. 3 — An. Coa. Arad. 4 — Silos. A. Ore. 5 — Céus. Pautai. 6 — Ata. PÉ. Me. 7 — Tá. Abafeira. 8 — Eden. Ri. Dia. 9 — Somo. Amo. Má.

(Provérbio: LUA DEITADA, MARINHEIRO A PÉ).

Problema n.º 4040

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Corcunda. Corda grossa. 2 — Decametro quadrado. Pegas. 3 — Apelido. Nome de homem. 4 — Salários de soldado. Acrescentei. 5 — Terrenos endurecidos para debulha. 6 — Em partes iguais. Ponto cardeal. Isolado. 7 — Apelido que é também nome de uma serra. 8 — Ruído. Felicidade. 9 — Chupa-mel. 10 — Fábrica de loiça de barro. Símbolo químico do ouro. 11 — Invulgar. Estais.

VERTICAIS: 1 — Partes dianteiras do calçado que cobrem os pés. Colorido. 2 — Encolerizaria. Coiro curtido de boi para calçado. 3 — Nome de uma letra. Símbolo químico do érbio. Colarinho. 4 — Pegas. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 5 — Símbolo químico do cloro. Transpira. Prefixo de duplicação. 6 — Buraco. Moedas inglesas. 7 — Com asas. Monarca. 8 — Cidade de Itália. Preposição. Nesse lugar. 9 — Sufixo que designa abundancia. Pedras de lagar. Eia!

Solução do problema n.º 4039

HORIZONTAIS: 1 — Remo. Casa. 2 — Ir. Pio. Ui! 3 — Mate. Rias. 4 — Muradas. 5 — Aotos. 6 — Ar. Soe. Al. 7 — Pola. Sara. 8 — Ema. Ser. 9 — Tu. Uma. AC. 10 — Eles. Lava. 11 — Sola. Irão.

VERTICAIS: 1 — Rim. Tapetes. 2 — Eram. Rómulo. 3 — Tua. Lá. El. 4 — Operosa. Usa. 5 — Ato. Em. 6 — Cordões. Ali. 7 — Ias. Os. Ar. 8 — Suas. Areava. 9 — Ais. Alarcão.

FILATELIA

A Swissair e os sobrescritos de 1.os voos

A Swissair está a acostumar-nos, com grande frequência e ainda maior gentileza, aos seus belos, mesmo invulgarmente belos, sobrescritos de primeiros voos. Assim foi com o «First Swissair DC-8 Jet Flight Zurich-Genova-Nova York». E, poucos dias depois, com o «First Direct Flight Zurich-Warsaw». Ambos efectivamente muito belos, bem coloridos, e com desenhos de equilibrado sentido modernista. Vê-se que são sobrescritos de correio aéreo — e da era do jacto...

Têm ainda, estes sobrescritos da Swissair, a superioridade de possuir o tamanho próprio. Não é que esta companhia seja a unica a editá-los neste tamanho pequeno, que é afinal o tamanho normal, e o unico que agrada aos coleccionadores. Mas ainda há algumas, infelizmente, que os editam em tamanhos enormes, muito compridos, pelo que seria conveniente que estas nos lessem, e compreendessem que tais sobrescritos são feitos, unica e exclusivamente, para serem coleccionados em folhas de album, cujos tamanhos, universalmente adoptados, são inferiores aos da fantasia de alguns dos editores de tais sobrescritos de primeiros voos.

Ora esta modalidade filatélica tem hoje dezenas de milhares de adeptos em todo o Mundo, com um desenvolvimento, um prestigio e uma valorização económica que crescem de dia para dia, o que, hemos de confessar, muito interessa aos respectivos coleccionadores, também deve interessar, e não em menor grau, embora sob outro aspecto ás companhias de aviação... — V. C.

Porque têm sedes próprias os clubes filatélicos brasileiros

Em 19 de Maio passado, comemorou o seu 75.º aniversário o cronista e grande propagandista da filatelia brasileira dr. Benjamin C. Camozato, nosso querido amigo, de Porto Alegre, Brasil, que recebeu, por tal motivo, inumeras manifestações de homenagem dos filatelistas brasileiros.

Uma das mais expressivas, que mais lhe devem ter agradado, e que importa salientar aqui, foi a seguinte: Engrossando a subscrição que há tempos abriu na sua já famosa secção filatélica no importante diário «Correio do Povo», de Porto Alegre, a favor da construção da sede própria da sua «Sociedade Filatélica Rio Grandense», a qual vai já em muitas centenas de milhares de cruzeiros, ou talvez mais — o dr. Benjamin C. Camozato recebeu, naquele dia do seu aniversário, e por motivo dele, três ofertas, de mil cruzeiros cada.

Quando poderemos noticiar o mesmo de Portugal?!

Mundo dos selos

Houve ontem oito carimbos de 1.º dia, nas respectivas províncias ultramarinas, para a recente série dos C. T. T. do Ultramar, comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, da qual, pela primeira vez, todos os oito selos foram postos á venda, para fins filatélicos, em cada uma das referidas províncias.

— Constituiu notável êxito o ultimo numero do exceiente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal com quarenta e quatro páginas, e que será remetida gratuitamente a todos os leitores do nosso jornal, que a pedirem para a sua redacção.

— O novo jornal «Vida Universitária» (Rua do Conde Redondo, 14, 3.º, dt.º, Lisboa) insere uma desenvolvida secção filatélica.

— Encontra-se impresso o regulamento da Exposição de Filatelia do 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, que se realizará, de 15 a 20 de Agosto próximo, na Cruz Quebrada. Tal regulamento pode ser requisitado na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, onde também se recebem as inscrições.

— O presidente do Clube Filatélico de Portugal iniciou a publicação de uma «Crónica de Lisboa», em todos os numeros da revista brasileira «Reporter Filatélico», mensário que é actualmente a maior publicação filatélica do Brasil.

— Deve realizar-se nas salas do Secretariado Nacional da Informação a Exposição Filatélica da Juventude, integrada nas Comemorações Henriquinas, e organizada pelo Comissariado-Geral da Mocidade Portuguesa, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, cujo boletim, no seu ultimo numero, inseriu o respectivo, detalhado e interessante regulamento, o primeiro que no seu género, se fez no nosso País, e cuja redacção (a César o que é de César!) pertence áquele Comissariado-Geral.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

O CAFÉ COM BRASÃO DE OURO — CHAVE D'OURO — ANTIGO LOTE

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda — Janelas Verdes — Lisboa

O movimento pan-africano

fomentado por Kwame Nkruma

encontra muitos obstáculos

(Continuação da 1.ª página)

Africa Ocidental, resultou da fusão das Republicas do Senegal e do Sudão francês. A independência foi-lhe concedida pela França no dia 20 de Junho, e o novo Estado requereu ontem a admissão nas Nações Unidas. — (A. N. I.).

OS NOVOS ESTADOS DEVEM INGRESSAR NA O. N. U. — DIZ TRUMAN

SAN FRANCISCO (Califórnia), 26. — Os novos Estados, como os que se criam em Africa, devem ser admitidos nas Nações Unidas, pois «reforçariam nítidamente a O. N. U.» — declarou o antigo presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, durante uma conferência de Imprensa.

Truman encontra-se em S. Francisco par tomar parte nas celebrações do 15.º aniversário da fundação das Nações Unidas.

«Penso que todos os países do Mundo devem pertencer ás Nações Unidas» — declarou sem reticências. Como um jornalista lhe perguntasse, porém, se queria dizer que era a favor da admissão da China Comunista, o antigo presidente apressou-se a dizer que «só falava do spaíses reconhecidos pelos Estados Unidos». — (F. P.).

OS NEGROS DA AMERICA E O «APARTHEID»

SAINT PAUL (Minnesota), 26. A Associação Nacional para o Avanço dos Povos de Cor aprovou, durante a noite, uma campanha nacional para a boicotagem aos produtos da Africa do Sul, em todo o país.

A convenção anual da associação, que conta 350 000 membros, exarou um comunicado em que se afirma: «Condenamos a perigosa politica racial da União da Africa do Sul». — (R.).

NKRUMA E' O CAMPEAO DO MOVIMENTO PAN-AFRICANO

LONDRES, 26. — Além de se intitular campeão da «emancipação» total da Africa, o primeiro-ministro de Ghana, dr. Kwame Nkruma, é também o principal defensor da criação dos Estados Unidos da Africa.

Em prol deste objectivo, ele e outros dirigentes políticos de Ghana, auxiliados pelos seus adeptos em outros territórios africanos, formam a ponta de lança do movimento pan-africano.

Os motivos que levam Nkruma a colocar-se á testa do movimento pan-africano são complexos. Os seus críticos acreditam que o motivo principal é o seu desejo de conquistar a imortalidade como libertador da Africa e não há qualquer razão para duvidar desta afirmação.

Mas Nkruma também afirma que a libertação da Africa ser! mais segura, suave e pacífica se for dirigida por um movimento uno, em que os países já independentes colaborem com as organizações nacionalistas dos territórios ainda em regime colonial.

Por outro lado, ele acredita também que a liberdade da Africa será mais firme e os seus vastos recursos mais bem aproveitados para o rápido progresso dos seus povos se se formar um vasto Estado federal, depois da «emancipação».

Mas há dirigentes africanos que não compartilham do desejo de Nkruma quanto a uma rápida unidade política.

Harry Nkrumbula, chefe do Congresso Nacional Africano da Rodésia do Norte, declarou há três anos: «Primeiro queremos romper com a Rodésia do Sul e a Niassalandia, em seguida estabeleceremos a nossa independência. Mais tarde, com vagar, pensaremos então na possível união com outros países».

Apenas há uma semana, Samuel Akintola, chefe do Governo da Nigéria Ocidental, dizia, por seu turno: «A soberania é uma bênção demasiado recente para que tenhamos pressa de a perder novamente».

Uma política mais positiva e também mais cautelosa foi definida pelo imperador da Etiópia numa entrevista O imperador mostrou-se favorável, em princípio, á unidade política, mas disse que de início os países deverão começar pela cooperação económica, passar para acordos políticos limitados com os seus vizinhos mais próximos e só em seguida para uma associação mais estreita, numa base regional.

A associação regional em primeiro lugar é também a política do dr. Hastings Banda, chefe do Movimento Nacionalista da Niassalandia, para quando conseguir romper a ligação com a Rodésia do Sul. Ele pretende formar então uma federação com a Rodésia do Norte e o Tanganica e mais tarde, possívelmente, com o Kénia, com o Uganda e talvez mesmo com a Republica do Congo.

Estas declarações e factos, ligados á próxima independência de vários Estados africanos, revelam quatro tendências diferentes: para uma unidade total, para uma divisão ainda maior, para a manutenção das actuais fronteiras e para a elaboração de um reagrupamento destinado a unir tribos separadas pelas fronteiras artificiais ou a separar tribos unidas indevidamente.

A luta pela «emancipação» final do continente negro, se, na verdade, une alguns países e alguns povos, divide os outros. Os membros africanos da Comunidade Francesa não enviam delegados ás conferências pan-africanas em que se discute o caso da Argélia. Isto suscita disputas entre os membros da Comunidade Francesa e os outros países africanos independentes, que encorajam movimentos de subversão chefiados por dirigentes mais extremistas nesses países de origem francesa. Isto já se começou a verificar nos Camarões, onde existe um movimento revolucionário ligado a uma comissão especialmente formada no Cairo com o objectivo de fomentar a rebelião na Africa Francesa.

Há ainda muitos outros obstáculos á unidade africana, que, embora menores, não deixam de ser difíceis de vencer. O continente é vasto e as comunicações, na sua maior parte, são primitivas. Não existe um idioma comum. Há na Africa Governos cuja língua é o arábico, o amárico, o inglês, o francês e o africander e destes só o arábico é o idioma da grande maioria das populações governadas, pois as populações dos outros territórios falam centenas de idiomas diferentes.

Acima de tudo, os Governos dos novos Estados africanos têm que resolver os problemas causados pelo atraso das respectivas populações, pela pobreza em que vivem e pelas doenças de que sofrem. — (A. N. I.).

Madagascar

tornou-se independente

(Continuação da 1.ª página)

tual de Ferhat Abbas e da delegação argelina. A rapidez dos acontecimentos parece ser excelente augurio para a sequência natural das coisas.

Mas, sobretudo, a ideia que persiste nesta cidade é que tanto Franceses como Argelinos estarão de futuro presos nas «engrenagens da paz».

«Qualquer que venha a ser a sequência das conversações em curso e daquelas que se seguirão, qualquer que seja o seu desfecho (pois podem não ser imediatamente coroadas de êxito), o problema argelino deixou, de aqui em diante, de depender da sorte das armas. Tem agora a palavra a negociação política». — (F. P.).

UM ACORDO REFORÇARIA A POSIÇÃO DA FRANÇA NO MUNDO

LONDRES, 26 — O jornal londrino «Observer» (independente) escreve esta manhã, a propósito da evolução da crise argelina: «Um acordo entre o Governo francês e a F. L. N. reforçaria a posição da França no interior, na Europa e no Mundo. Constituiria a consagração da evolução notável da Comunidade Francesa.

Tal solução eliminaria o obstáculo mais importante para o estabelecimento de uma atmosfera de tolerancia política e moral entre, por um lado, a Europa e o Ocidente, e por outro, os povos de Africa e do Médio Oriente. Uma das origens de conflito entre o Ocidente e o bloco comunista ficaria eliminada, simultaneamente. — (F. P.).

MADAGASCAR INDEPENDENTE

TANANARIVE (Republica de Madagascar), 26 — Foi proclamada hoje nesta cidade, a independência de Madagascar, na presença de uma multidão jubilosa calculada em 100 000 pessoas.

A proclamação foi lida por Jean Foyer, secretário de Estado francês responsável pelas relações com os Estados da Comunidade Francesa. Foyer leu a proclamação em língua francesa, e Philibert Tsiranana, presidente da nova Republica, leu-a na língua nativa.

Sublinha-se na proclamação «a fidelidade ao mesmo ideal e aos mesmos princípios que inspiraram a livre cooperação entre a França e Madagascar, na Comunidade e no concerto das nações».

A independência dentro da Comunidade Francesa foi conseguida pelo país em 2 de Abril do corrente ano, ao ser assinado um acordo de cooperação com a França, estatuto da Republica Malagasi na comunidade franco-africana, direitos fundamentais recíprocos dos nacionais de ambos os países e arbitragem e solução de litígios.

A Republica Malagasi recebe este nome, em vez de Madagascar, a partir da proclamação da independência. — (R.).

Um inquérito às actividades

do último Gabinete de Quebec

põe em pânico os seus componentes

QUEBEC, 26 — Jean Lesage, chefe do partido liberal, colocado agora no poder pelo referendo popular de 22 de Junho acaba de tomar uma série de medidas que provocaram verdadeiro panico entre as fileiras dos parlamentares da antiga maioria. Assim, acabou de dar ordens terminantes á Polícia em serviço no Parlamento, para «não deixar sair qualquer volume ou embrulho com documentos, seja de que natureza for, excepto objectos pessoais dos ministros actualmente em funções». Lesage, que será encarregado na próxima semana de formar Governo, tenciona ordenar, de um momento para o outro, um inquérito a propósito das actividades do Governo precedente. Numerosos ministros e deputados manifestaram a intenção de destruirem todos os documentos que possam comprometê-los.

Deu também ordem para todos os Ministérios para interromperem imediatamente, em toda a província e até nova ordem, as obras publicas em curso. Vários milhões de dólares de diversos contratos teriam, com efeito, sido concedidos na província, nas vésperas das eleições, por vezes sem a necessária ordem ministerial. Acrescentou que pretendia «deter a hemorragia» antes de tomar as medidas que julga necessárias.

O primeiro-ministro eleito recebeu, um a um, todos os ministros-adjuntos e altos funcionários para os avisar que não poderia, durante este interregno, assinar cheques, efectuar qualquer transacção ou tomar qualquer medida que pudesse obrigar o futuro Governo a modificar a situação existente antes do dia do escrutínio.

O próximo gabinete será formado dentro dos próximos dias e prestará juramento em 4 ou 5 de Julho. — (France Presse).

BARBA CRESCIDA COMO PROTESTO

SÃO PAULO, 26. — A barba crescida provocará, a partir de hoje, o licenciamento imediato de motoristas, condutores e mecanicos dos transportes colectivos desta cidade.

Estes empregados tinham decidido deixar crescer a barba, como protesto contra a atitude da classe patronal que se recusa a pôr em prática um aumento de salários legalmente concedido.

A direcção dos transportes colectivos decidiu, no entanto, cortar cerce esta bizarra forma de protesto. — (F. P.).

A «Pravda»

critica a acção das Nações Unidas

MOSCOVO, 26. — Comentando o 15.º aniversário da assinatura da Carta da O. N. U., a Imprensa soviética publica hoje, vários artigos.

A «Pravda», citada pela «Tass» diz em especial: «O fim principal da O. N. U., que consiste em proteger a Humanidade das calamidades da guerra, ainda não foi realizado. Por mais de uma vez a Organização das Nações Unidas se mostrou testemunha passiva dos acontecimentos internacionais e por vezes a sua actividade foi francamente contrária aos interesses da paz». — (F. P.).

Ike responderá amanhã

num discurso pela televisão

às críticas de que é alvo

(Continuação da 1.ª página)

Rómulo; o embaixador da China Nacionalista, George Yeh; e o encarregado de Negócios da Coreia do Sul, Pyu Wook Han.

O presidente, com bom aspecto e a pele bronzeada, devido á semana de descanso no Hawai, trocou um aperto de mão particularmente caloroso com o encarregado de Negócios japonês, Akira Nishiyama.

Eisenhower não proferiu quaisquer declarações no aeroporto, mas, em resposta a uma pergunta gritada por um jornalista, disse que a viagem fora «bastante boa». — (R.).

IKE CONVOCOU O GABINETE

WASHINGTON, 26 — Eisenhower pediu a Nixon e a Herter que preparassem uma reunião de Gabinete logo que seja possível, a fim de nela serem estudados os resultados da sua viagem e apreciadas as questões acumuladas durante a sua ausência.

Funcionários declararam que Eisenhower projecta passar o resto do dia na Casa Branca, a trabalhar no discurso que amanhã, á noite, pronunciará pela televisão.

Devido ás diferenças de hora, Eisenhower dormiu apenas quatro horas e meia durante a viagem de regresso aos Estados Unidos. — (R.).

EISENHOWER RESPONDERÁ ÀS CRÍTICAS QUE LHE TÊM SIDO DIRIGIDAS

WASHINGTON, 26 — O presidente Eisenhower fará amanhã, através da televisão, um comentário de trinta minutos sobre os acontecimentos dos ultimos trinta dias.

Julga-se que o presidente, excitado pelas críticas de que tem sido alvo da parte da oposição democrática, regressa á capital federal, animado dum espírito verdadeiramente combativo.

Durante a sua estadia em Honolulu, o presidente dos Estados Unidos pôde preparar a dupla ofensiva que se propõe desencadear no plano internacional contra os propagandistas comunistas, e no interno, contra os seus adversários democráticos.

Eisenhower explicará aos seus 60 milhões de auditores que o próprio facto de não ter podido ir ao Japão, constitui uma vitória para a diplomacia americana, declarando ser tal o apoio que os Estados Unidos gozam naquele país, que a minoria comunista, apoiada e financiada pela China comunista, julgou necessário desencadear uma campanha de extrema violência contra o Governo Kishi, o qual se viu na obrigação de retirar o convite feito para a visita.

Eisenhower é, por outro lado, extremamente sensível ás censuras que lhe são dirigidas, não só por elementos democráticos, mas, também, pelo governador republicano do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, segundo as quais, não assegurou uma defesa eficaz do país, frente ao reforço do potencial militar soviético. — (F. P.).

MAIS PROTESTOS EM TÓQUIO CONTRA O PACTO COM A AMÉRICA

TÓQUIO, 26. — Mais de cinco mil Japoneses reuniram-se hoje num parque do centro de Tóquio para protestar contra a aprovação do Pacto de Segurança Nipo-Americano. Em Osaka, no Japão Central, a Polícia disse hoje que 235 pessoas ficaram feridas a noite passada num recontro entre manifestantes contra o pacto de segurança e forças de Polícia

Entretanto, o primeiro-ministro reuniu-se hoje com membros do seu Gabinete para tratar da sua sucessão, após a comunicação que fez na quinta-feira passada, de que se demitiria.

Fora anunciado anteriormente que se esperava fosse amanhã indicado um candidato, mas um funcionário do Governo afirmou hoje que relatórios apresentados hoje a Kishi faziam crer que os chefes dos partidos políticos não conseguiriam chegar a acordo sobre a designação durante a reunião de amanhã.

Aquele funcionário governamental afirmou que, se os chefes dos partidos não conseguissem chegar a acordo amanhã, Kishi adiaria a sua decisão e tentaria primeiramente unir o seu partido Liberal-Democrata, em que se verificam oito facções distintas. — (R.).

As Corridas dos Ofícios

efectuaram-se hoje

em Alvalade

Principiaram, ás 16 horas, no troço compreendido entre a Avenida do Rio de Janeiro e a Avenida de Roma, em Alvalade, as Corridas dos Ofícios que tanto interesse têm despertado nos anos anteriores. Padeiros, empregados de mesa, cantoneiros de limpeza, com os carrinhos próprios, apresentaram-se em provas individuais; nas corridas colectivas, participaram os grupos de vários mercados com as suas floristas, peixeiras, galinheiras, vendedores de jornais e boletineiros, em bicicletas dos C. T. T. e da Rádio Marconi.

Festival da cidade e daqueles que nela têm um tão importante papel a desempenhar, as Corridas dos Ofícios foram este ano integradas nas Comemorações Henriquinas.

APROXIMA-SE

de uma solução

o problema de Chipre

NICOSIA, 26 — Um dos dois principais obstáculos á criação de um Estado independente de Chipre foi removido por um acordo anglo-cipriota anunciado na noite passada nesta cidade.

Um comunicado oficial dizia que a Grã-Bretanha concordara com os chefes cipriotas sobre os direitos da futura republica á administração civil dentro das zonas soberanas das bases militares britanicas.

A questão da administração civil das bases era um dos assuntos principais das negociações que agora recomeçaram entre Julian Amery, subsecretário das Colónias britanico, e o arcebispo Macarios e o dr. Fadhil Kutchuk, chefes cipriotas grego e turco.

Fontes cipriotas dizem que o acordo «garante e legaliza satisfatóriamente» a administração civil, e proclamam que ela representa uma vitória do arcebispo Macarios e uma concessão da Grã-Bretanha.

Hoje, as subcomissões estabelecidas concentrar-se-ão sobre o segundo tema importante das conversações — o delineamento das zonas soberanas e posição das localidades cipriotas dentro delas — os chefes cipriotas deverão, ao que se julga, reunir-se de novo amanhã com Julian Amery. — (R.).